



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

O SOL NASCE DEPOIS DO RIO

André Lindolfo Gomez Filho

Leonardo Costa Molines

Gustavo Ferraz de Oliveira

Foz do Iguaçu

2018

I. Apresentação

“O Sol Nasce Depois do Rio” é um curta-metragem de ficção que utiliza as fórmulas do gênero western para formar uma narrativa que coloca como questão central a relação das empregadas domésticas paraguaias com a cidade de Foz do Iguaçu. A nossa misteriosa protagonista, Liz, é uma jovem paraguaia que chega em terras iguaçuenses para trabalhar de doméstica em uma casa de uma família de classe alta brasileira. Liz, em meio ao trabalho cotidiano, acaba criando uma inesperada conexão com Bianca, a filha única da família, que é negligenciada pelos pais e encontra companhia com a protagonista. Aos poucos vemos que algumas memórias de um trauma na infância de Liz vêm à tona: o assassinato do pai em troca de suas terras.

A partir desse momento o eixo central da narrativa fica claro; a obra se utiliza do muito familiar arquétipo da história de vingança. Liz, como o personagem de Charles Bronson em “*Era uma Vez no Oeste*” (uma das obras que mais tomamos como inspiração inicial para a elaboração do roteiro), veio a uma terra distante com o intuito de se vingar de um ganancioso algoz, Rogério, latifundiário brasileiro responsável pela morte do pai de Liz. A sua relação com a criança, uma situação recorrente que ocorre com muitas domésticas no país, surge como complicação para resolução de seu anseio.

Assim, “O Sol Nasce Depois do Rio” coloca o western como estética central, apenas subvertendo alguns de seus elementos chave para montar uma narrativa que traz à tona algumas questões históricas presentes entre Brasil e Paraguai e relações sociais da cidade de Foz do Iguaçu, representadas pelo conflito pessoal da protagonista.

II.1 Justificativa e Argumentação Teórica

O curta-metragem “O Sol Nasce Depois do Rio” surgiu de um anseio dos integrantes da equipe de retratar o gênero do *Western Spaghetti*, usando como principal referência a icônica estética da filmografia de Sergio Leone. Para imprimir essa concepção, precisávamos de uma justificativa forte, para que no fim a obra não fosse uma narrativa puramente estética, mas que carecesse de profundidade

temática. Essa justificativa se deu nas questões agrárias que se encontram na região em que o grupo se encontra, Foz do Iguaçu, fronteira entre Brasil e Paraguai, que, desde meados dos anos 60, tem visto grande expansão agrícola (protagonizada por brasiguaios), que gera conflitos até hoje na região.

“A fronteira entre Brasil e Paraguai é um espaço caracterizado por conflitos sociais expressos na expropriação, exploração, violência etc. É nesse contexto de conflitos em que alguns se desdobram em lutas, enfrentamentos, e outros são silenciados pela força dominante que se deve interpretar a existência dos brasiguaios. (...) A possibilidade aberta de reprodução da agricultura camponesa na fronteira entre Brasil e Paraguai pode ser cotejada com o mito de ‘fronteira democrática’, termo cunhado por Frederick J. Turner ao estudar a ocupação do Oeste dos Estados Unidos da América e as medidas que permitiram aos pequenos agricultores o acesso a terra no Homestead Act. Se entendida como ‘fronteira democrática’, a migração para o Paraguai aparece como uma opção, uma escolha, em vista da oportunidade aberta para aqueles colonos que queriam trabalhar na terra. Além disso, seria democrática porque não estava sujeita diretamente ao controle do Estado, em vista da precária e deficiente presença institucional nesse espaço.” (FABRINI, 2012, p.2)

O que tornaria esses conflitos um bom pano de fundo para a introdução de uma estética *Western* no curta-metragem seria a própria analogia entre a expansão agrícola no Paraguai e o *Homestead Act*, ação que garantiu a expansão do povo estadunidense para o território do oeste, ambientação histórica do gênero *Western*. Para incentivar essa expansão territorial se criou um mito do oeste ser terra cheia de oportunidades e que inerentemente pertencia aos americanos. Esse tipo de narrativa expansionista apresenta muitas contradições, além de exacerbar conflitos e uma grande acumulação de terras nas mãos de poucos pela precária regulamentação estatal.

“A precária e frágil institucionalização, a ausência do Estado na garantia de direitos da pessoa, e principalmente as irregularidades na documentação das terras são também fatores determinantes na expulsão de muitas famílias. São inúmeros os casos de pequenos agricultores que compraram ‘direito de posse’ ou adquiriram de boa-fé terras ‘griladas’, com documentação de propriedade sem validade jurídica e não reconhecida pelos órgãos oficiais.” (FABRINI, 2012, p.6)

Essas injustiças poderiam proporcionar a relevância temática necessária à obra, além de ser um conflito com características que se encaixam perfeitamente no *Western*. É o caso de uma expropriação de terra que se torna a *backstory* da protagonista e sua motivação principal para realizar uma vingança. Essa história só não se tornou o conflito principal do curta por motivos de produção: os desafios de filmar em locações rurais e com muitas externas seriam muito grandes para nossas capacidades de produção. Com isso, o *Western* e a questão da terra tornou-se um subtexto, um tempo passado dentro da narrativa, e o conflito principal se daria em outra questão característica de exploração e desigualdade da fronteira: a relação de mulheres paraguaias que vão para Foz do Iguaçu trabalhar como empregadas domésticas para famílias brasileiras.

Todos os anos, mulheres paraguaias cruzam a fronteira na esperança de encontrar melhores condições de trabalho no país vizinho. Na maioria dos casos, os empregadores brasileiros as contratam ilegalmente para evitar pagar o salário previsto por lei. Por questões geográficas e socioeconômicas, muitas dessas mulheres acabam morando com seus patrões e se submetendo a longas jornadas de trabalho, além de condições precárias de serviço.

“As tarefas domésticas implicam o manuseio de produtos químicos, fogo, riscos (como altura, por exemplo), eletricidade - a exposição a fatores de risco de acidentes de trabalho conta com escassa compreensão dos empregadores e também das trabalhadoras, aumentando os riscos. Em situação de flagrante desrespeito aos direitos humanos e do trabalho, o trabalho doméstico também apresenta altos níveis de assédio sexual e moral.” (SANCHES, 2009)

Outro fator relevante e comum a esta realidade, são essas mesmas mulheres dividindo as funções do seu trabalho entre cuidar da casa e dos filhos de seus patrões, que muitas vezes criam um laço maternal mais forte que as crianças possuem com os próprios pais. Isso poderia ser retratado no curta, onde a relação entre Liz e Bianca, a empregada e a filha da casa, ajudariam no aprofundamento emocional da personagem principal, além de servir como uma complicação ao seu

objetivo. Caso Liz conclua sua vingança, isso poderia repetir o mesmo trauma que lhe foi proferido no passado em Bianca.

Em 2015, o congresso paraguaio aprovou uma lei definindo que as empregadas domésticas têm direito a um salário mínimo 40% menor do que o resto dos trabalhadores do país. Os mesmos congressistas afirmaram que estabelecer o mesmo salário mínimo a domésticas “seria populista” e que assim, profissionais como “professores, policiais e militares” não poderiam pagar suas empregadas.

Esses dentre tantos outros fatores refutam para a argumentação que a realidade destas mulheres é socialmente opressiva e desigual.

“Do ponto de vista da oferta, o aumento da desigualdade e da pobreza levou muitas mulheres à atividade remunerada, assim como à recente feminização da migração internacional. O trabalho doméstico mantém-se, particularmente nas situações de crise e nos mercados de trabalho desestruturados e com escassa oferta de postos, como uma importante porta de entrada para as jovens de menores rendimentos. Nas últimas décadas, o crescimento da participação das mulheres em todos os segmentos no mercado de trabalho é um fato mais tradicionalmente reservado às mulheres e também nos mais refratários, como certos setores da indústria, da produção científica ou da construção civil. Nesse período, o trabalho doméstico continuou a desempenhar um papel relevante na ocupação feminina, mantendo-se entre as principais categorias ocupacionais das mulheres no mundo.” (SANCHES, 2009)

Tendo ciência de todas estas desigualdades, a protagonista Liz encontra-se com as mesmas questões, o que enriquece a exploração de seu arco temático amplificando um senso de justiça na sua jornada de vingança. Isso criaria um maior antagonismo entre ela e seus patrões o que levaria a audiência a ter uma maior empatia pelo seu ato. Além disso, essas questões tem a função de agregar a profundidade temática da obra.

Junto às questão agrárias vem atrelado a religiosidade que de acordo com Domingues (2005) é uma marca de movimentos sociais do campo. Para ele, historicamente, a partir do momento em que uma elite agrária começa a monopolizar o controle das terra e o pequeno fazendeiro vai perdendo seu meio de

vida. Assim a religião vem como um meio, como o próprio autor coloca, para acabar com uma ordem de opressão e instaurar um novo modelo.

Para além disso, o poder na igreja do campo também pode ser traçado a partir das décadas de 60 e 70 com a propagação do ideal de teologia da libertação que prega que a obrigação moral da igreja é para com as camadas mais pobres e humildes da sociedade. Esse movimento deu origem a criação de pastorais em vilas mais afastadas com o objetivo de ajudar a essa parte da população e ao mesmo tempo acrescentava a fé das pessoas a figuras religiosas, em especial aquelas ligadas a devoções marianas. Nossa Senhora de Aparecida no Brasil e, sua parte paraguaia Nossa Senhora de Caacupé. Tal representatividade sobre essas figuras religiosas foi adicionada a obra para dar uma maior esclarecimento acerca da personalidade da personagem.

II.II Argumentação Teórica - Arte

Desde a criação de seu pensamento, a arte dentro do projeto busca meios de lidar com os diversos temas e objetos no qual a narrativa toca. Para isso, um dos elementos de maior importância dentro a tela é a cor: é ela que vai servir para aprofundar as camadas temáticas, ilustrar o pensamento dos personagens e ajudar na construção da relação entre eles e o mundo que os permeia.

As emoções e impressões de quem vê são sublinhadas pelas cores e seus contrastes. Nas artes, na vestimenta, nos matizes das cidades, cada tempo, lugar e povo parece criar códigos próprios para seu uso, privilegiando tonalidades, modulações e combinações de tons. Importante elemento narrativo, a gama de cores delinea a atmosfera geral do filme de modo a marcar e caracterizar gêneros e época retratadas. Por outro lado, o jogo cromático criado colabora, de forma essencial, na caracterização de movimentos da narrativa, de personagens e cenário. A cor é uma ferramenta poderosa, que opera subliminarmente na emoção do espectador. (HAMBURGUER, 2014, p.41)

Como exemplo dessa caracterização temos as escolhas que pertencem à personagem Liz. Ela usa, ao todo, três cores proeminentes em seu figurino, o vermelho, o branco e o azul. Cada uma delas representa uma face diferente da

personalidade da protagonista, e ao juntarmos as três temos as cores da bandeira paraguaia, local de nascença da personagem e com certa relevância para a história.

Para além da cor, outras escolhas cenográficas são fundamentais para o projeto. Cada sequência do filme foi imaginada para ter suas próprias distinções e características. A escolha das fotos nos porta-retratos; o lugar a mesa de Rogério na cena de jantar; A escolha dos penteados de cabelo; Os desenhos dentro das roupas. Tudo as escolhas da arte dentro da tela tem sua força narrativa.

A força de um *worldbuilding* Leonesco também está presente. De fato, quando se fala na construção de mundo de um *western* de Sergio Leone logo se pensa nos grandes cenários épicos emulando um cenário de época. Contudo, a narrativa do projeto se passa num momento atual e geograficamente deslocado do que seria o “tradicional” e quando nos referimos a preocupação com o realismo, se está referenciando a disposição dos objetos dentro de quadro e seu valor narrativo. Essa característica não tem só por objetivo atuar como meio de imersão do espectador dentro da narrativa, mas também para apresentar outras camadas narrativas que estão ligadas ao eixo do filme como a luta de classes e as problemáticas em torno da questão da identidade na fronteira.

De maneira a ressaltar ainda mais esses aspectos no relacionamento das personagens e a trabalhar nas reflexões tocadas pela narrativa, a estética do projeto irá se destoar da preferência por tons pastéis dentro dos faroestes de Leone para trabalhar com tons mais saturados. A justificativa para isso está dentro de uma das características mais destacadas dentro do estilo do diretor, a influência do barroco, do excesso dramático.

Contudo, para evitar que haja um exagero dentro dessa hiper-dramatização e a estética caia em uma atmosfera mais surrealista é necessário trabalhar em conjunto com o elemento, citado anteriormente, do *worldmaking* realista, como no caso do diretor italiano.

Carreiro (2011, p. 189) vai apontar preocupação de Leone pela criação de uma atmosfera que transmita a expressividade dramática sem prescindir da verossimilhança.

Ainda dentro das características da arte barroca, outro destaque é o jogo que existe entre o claro e o escuro. Tal elemento irá se desenrolar principalmente no que

diz a dualidade existente dentro do próprio gênero. Liz é a assassina ou a justiceira? Rogério é o pai-de-família ou o matador? A lidar com esses contrastes a arte conversou diretamente com a iluminação, não só pelo jogo do “*Chiaroscuro*” mas dentro também das ditas cores quentes e frias.

II.III Argumentação Teórica - Fotografia

Desde a concepção do que consistiria o presente projeto, o gênero do *western* prevaleceu como influência narrativa e como objetivo estético a ser atingido. As decisões acerca da estética fotográfica, portanto, colocam como norte as qualidades estéticas presentes nos filmes do gênero, em especial do *western spaghetti* de Leone ou de filmes “*neo-western*”, como “*No Country for Old Men*” (2008) ou “*Hell or High Water*” (2016). Para dialogar com essa estética foram pensadas nas características mais emblemáticas que compõem a fotografia desses filmes.

Quando se pensa em *western*, sobretudo nas obras de Leone, vem à mente o exacerbado uso de primeiríssimos planos e de planos abertos, geralmente dispostos através de uma montagem rítmica, que enaltecem a tensão nos conflitos interpessoais de uma “terra sem leis”. O primeiríssimo plano marca cada micro expressão dos atores, cada movimento dos olhos e os mais singelos gestos dos personagens até que algum puxe ou não o gatilho. O grande plano marca a relação espacial entre esses personagens e também destaca a grandiosidade da paisagem que se encontram. Isso faz com que seja essencial o uso abundante de lentes grande angulares e teleobjetivas no projeto para a formação desses valores de plano. É importante também manter nos planos conjuntos e gerais uma grande profundidade de campo para não apagar a espacialidade do cenário e da paisagem, elemento essencial do *western* desde seu início.

Outra característica marcante do gênero em relação à iluminação é a prevalência de luz natural (ou de refletores que produzem luzes duras, simulando o Sol), de temperatura de cor quente, que garante uma atmosfera mais “realista” e rústica na iluminação cênica. Em essência, garante um caráter barroco. Com isso se

resolve um importante fator denotado por Edgar Moura (1999) para a construção da concepção fotográfica de boa parte das cenas do projeto:

O problema de resolver a natureza da luz é crucial. Dessa escolha dependerá o realismo da cena. É fácil entender isso, pois embora o filme não veja as cenas com os mesmos olhos que a gente vê, essa diferença não é suficiente para mudar a natureza da luz com que devemos iluminar a cena. Se, por exemplo, quisermos que a cena pareça iluminada pelo sol, devemos usar uma fonte que seja dessa mesma natureza, ou seja, uma luz dura, que cause sombras. Assim, conseguiremos fazer o que o sol faz, sombras duras, bem desenhadas. (...) Em suma, antes de colocar a luz, pense na natureza dela, qual o efeito que tal fonte causa e qual efeito você está procurando. (MOURA, 1999, p.399)

Isso garante à imagem final a sensação do calor, da dureza e das dificuldades enfrentadas pelos personagens no extremo clima das terras do oeste. Essa característica da luz também pode revelar sentimentos similares em relação a carga histórica trazida pela narrativa dos conflitos de terra na região e o conflito pessoal da protagonista. Vale ressaltar que, nas cenas de interação entre Liz e Bianca, a luz irá adquirir uma natureza um pouco difusa, mas ainda com temperatura de cor quente afinal ambas encontram conforto e identificação em suas interações. Na cena da chegada de Rogério, o antagonista, também se quebrará essa natureza da iluminação em favor de luzes difusas e de temperatura de cor frias, exaltando a artificialidade e o caráter vil do personagem.

O eixo central narrativo está no desejo de vingança de Liz, deixando suas motivações explícitas através de *flashbacks* traumáticos de sua infância. A estética fotográfica dessas cenas deve se diferenciar do tempo presente da narrativa, mas sem cair nos clichês que envolvem esse tipo de sequência (como aplicar um filtro sépia ou esmaecimento da imagem, por exemplo), garantindo um maior poder dramático. Para isso foi buscado inspiração nas pinturas de Caravaggio, pintor italiano barroco que levou a técnica do “*Chiaroscuro*” (trabalho de luz e sombra que garante maior profundidade às obras) ao máximo de sua dramaticidade e contraste. Suas pinturas mais famosas incluem cenas míticas e religiosas de caráter violento e visceral, onde o alto contraste exacerba seu poder traumático e altamente realista.

E (Caravaggio) fez todo o possível para que as figuras dos textos antigos parecessem mais reais e tangíveis. Até a sua maneira de

tratar a luz e a sombra reforçava essa finalidade. A luz não faz o corpo parecer gracioso e macio; é áspera e quase ofuscante em seu contraste com as sombras profundas. Mas faz toda a estranha cena destacar-se com uma honestidade intransigente que poucos de seus contemporâneos poderiam apreciar, mas teria um efeito decisivo sobre artistas subseqüentes. (GOMBRICH, 1950, p.273)

Essas qualidades poderiam elevar o sentimento evocado dessas memórias à protagonista. Esse tipo de composição estará na cena do estrangulamento, no tempo presente da narrativa, afinal, esse é o momento de retorno e resolução às lembranças traumáticas da protagonista. O espaço cênico nessa sequência assumirá, portanto, as mesmas características do flashback. Muitas composições de Caravaggio direcionam o olhar através de linhas no fundo da cena feitas pela iluminação, este elemento composicional será utilizado nas cenas do flashback para exaltar a sacralidade e importância simbólica da figura da Virgem de Caacupé no quadro.

Seguem algumas imagens que serviram de referência para a construção da identidade fotográfica de algumas sequências:



Figura 1: Referência para a chegada do ônibus de Liz extraída do filme “*Once Upon a Time in the West*” (Itália/EUA, 1968), dirigido por Sergio Leone. Fica claro a inspiração dos planos gerais que engrandecem as paisagens do *western*.



Figura 2: Referência para cenas de Liz em trabalho doméstico extraída do filme “*Once Upon a Time in the West*” (Itália/EUA, 1968), dirigido por Sergio Leone. Nota-se o uso de luzes duras e a presença de grande profundidade de campo.



Figura 3: Referência para sequência do confronto entre pai de Liz e Rogério (com seus capangas) extraídas do filme “*Once Upon a Time in the West*” (Itália/EUA, 1968), dirigido por Sergio Leone.



Figura 4: Referência para cenas de interação entre Liz e Bianca. DOU, Gerrit. *Garota Cortando Cebolas*. 1646. Londres: Royal Collection. Original de arte [óleo sobre tela]. 20.8 cm x 16.9 cm. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gerrit_Dou_-_Girl_Chopping_Onions_-_Google_Art_Project.jpg. Acesso em 20, nov. 2018.



Figura 5: Referência para sequências de interação entre Liz e Bianca extraídas do filme “*The Good, the Bad and the Ugly*” (Itália/EUA, 1966), dirigido por Sergio Leone.



Figura 6: Referência para a sequência em que Liz está com Bianca, que brinca com a bola. Extraída do filme “*Hell or High Water*” (EUA, 2016), dirigido por David Mackenzie.



Figura 7.1 e 7.2: Referências para sequência em que Rogério chega em casa extraídas do filme “*No Country for Old Men*” (EUA, 2007), dirigido por Ethan Coen e Joel Coen.



Figura 8: Referência para a sequência do estrangulamento extraídas do filme “*The Good, the Bad and the Ugly*” (Itália/EUA, 1966), dirigido por Sergio Leone. Nota-se o “*chiaroscuro*” discutido acima em sua composição.



Figura 9: Referência para cena do estrangulamento. CARAVAGGIO. *David com a cabeça de Golias*. 1610. Roma: Galeria Borguese. Original de arte [óleo sobre tela,] 125 cm x 100 cm. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:David_with_the_Head_of_Goliath-Caravaggio_\(1610\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:David_with_the_Head_of_Goliath-Caravaggio_(1610).jpg)>. Acesso em: 20 nov. 2018.

II.IV Argumentação Teórica - Direção

Ao pensar a decupagem de “O Sol Nasce Depois do Rio” foi levado em consideração a importância do estilo ao contar a história e de como o mesmo afeta

atinge o espectador. Nesse ponto, a direção deve a abordagem de Bordwell que destaca em sua teoria cognitivista as maneiras como a mente humana percebe as representações cinematográficas.

O estilo é a textura tangível do filme, a superfície perceptual com a qual nos deparamos ao escutar e olhar: é a porta de entrada para penetrarmos e nos movermos na trama, no tema, no sentimento – e tudo mais que é importante para nós. (BORDWELL, 2009, p. 58)

Bordwell deixa de lado as conexões entre filmes e práticas sociais para se concentrar no modo como os diretores constroem a narrativa, e como o resultado das escolhas operadas é percebido pelo espectador, analisando os filmes mais para dentro do que para fora dele.

Para esta obra, o gênero Western foi escolhido como uma ferramenta para representar a violência, muito particular ao gênero, e o isolamento da paisagem rural e urbana. O sub gênero Western Spaghetti tem entre outras características os close-ups extremos de olhos, a ironia, o tratamento particular do tempo diegético e particularmente dentro da obra de Sergio Leone, a direção tem sua base.

O filme se inicia com planos rápidos e desfocados. Como um despertar, uma nova história que se inicia diante dos olhos. Um detalhe de uma medalha no pescoço de uma menina desconhecida, sem rosto. Especialmente na fase Spaghetti, as narrativas western se compunham de personagens solitários, que aparecem repentinamente, sem um passado. Um ônibus aparece no horizonte e uma paisagem “desértica” surge. Em um Plano Geral, nossa protagonista Liz é apresentada, solitária e sem destino certo. Ao chegar em seu destino, a estética se altera, se aproximando mais de Liz em Primeiros Planos e Médios. A intenção aqui é deixar a protagonista presa à sua nova realidade, imersa em seus pensamentos. As expressões de Liz são o foco neste momento.

Em seu novo quarto, Liz vê uma imagem da virgem de Caacupé na gaveta e a gruda na parede. A imagem da santa remete ao seu passado, e através do Plano Detalhe entre as santas, somos transportados para este período. A religiosidade presente desde seu passado. Nesta sequência, adotou-se o uso de uma justaposição de imagens não-infléticas para criar na mente do espectador a

progressão da história, como teorizado por Sergei Eisenstein e citado no livro “Sobre Direção de Cinema” de David Mamet.

Eisenstein nos diz que a melhor imagem é a imagem não-inflada. Um plano de uma xícara de chá. Um plano de uma colher. Um plano de um garfo. Um plano de uma porta. Deixem que o corte conte a história (MAMET, 2011, p. 25)

Esse pensamento irá compor as transições temporais do filme sempre que um elemento do passado que remete ao presente.

Nas sequências seguintes, vemos a aproximação de Liz e Bianca e sua transposição do ambiente interno para o externo. Aqui, os planos deixam de ser momentaneamente fechados e passam a Planos Gerais mais presentes, dando um aspecto liberdade as duas personagens.

Liz e Bianca caminham juntas até um pôr do sol e vêem um rio. Liz e Bianca se olham e sorriem, porém Liz encara o rio por algum tempo. Simbolicamente, o rio funciona como um emblema da vida, fluxo e natureza.

O rio em filmes de Western americano surge como um texto expressivo no qual diretores enriquecem e complexionam suas visões fílmicas. Como uma presença física e simbólica, o rio é particularmente explorado (...) (CARMICHAEL, 2006, p. 127)

Muitas vezes o rio representa uma estrada ou uma passagem para um bandido. A escolha da direção para essa sequência remete á uma dualidade na mente da protagonista, que vê um novo caminho lá onde o sol se põe.

Quando o vilão Rogério é apresentado, seu rosto não é visto nos planos iniciais. Vemos seu carro entrando na garagem em um Plano Geral e em seguida a reação quase apática de sua família. Somente vemos seu rosto quando Liz o vê. A escolha de um plano mais extenso é para demonstrar a tensão da primeira vez que Liz vê o assassino de seu pai, além da indiferença de Rogério perante a nova empregada.

No jantar, decupagem é influenciada novamente nas análises de Bordwell (2009) sobre a composição dos personagens em quadro, no seu livro “Figuras Traçadas na Luz”. Sua análise sobre as cenas de jantar no início de sua obra foram de extrema importância para as escolhas desta sequência.

Por fim, retomo obra do autor central: Sergio Leone. No “duelo” entre pai de Liz e Rogério, a escolha de planificação é através de uma montagem rítmica, que dá o tom de tensão necessário a cena. Construída em planos fechados, as escolhas foram para se aproximar dos padrões estilísticos mais reconhecíveis de Leone. Esse embate silencioso entre os personagens cria uma expectativa de embate, porém totalmente desigual.

Um filme conta uma história. Mas uma história criada com luz, sons, cores e movimento. Muitas vezes, não é o que o diretor filmou que faz um filme emocionar as pessoas. É a maneira como ele filmou; são os recursos estilísticos e narrativos acionados pelo cineasta para narrar a história. (CARRERO, 2011, p. 14)

III. Storyline

Liz é uma jovem que cruza a fronteira entre Paraguai e Brasil em busca de vingança, indo trabalhar como doméstica para a família do assassino de seu pai. Lá ela forja uma amizade não prevista com a pequena filha de 4 anos dele, Bianca.

IV. Sinopse

Liz é uma jovem paraguaia que cruza a fronteira para o Brasil para ir trabalhar como empregada doméstica para uma típica família iguaçuense. Chegando na casa Liz logo desperta a curiosidade de Bianca, filha do casal dono da casa e logo as duas vão criando um laço de amizade.

Porém, com a chegada de Rogério, pai de Bianca, traz a tona questões escondidas do passado de Liz, que deverá fazer uma escolha crucial acerca de seu futuro.

V.I Relatório Crítico de Arte

A direção de arte do projeto começou a ser pensada e discutida a partir da metade do mês de Abril de 2018 com a finalização da discussão da equipe acerca de qual seria a narrativa realizada no projeto de conclusão de curso. Foi-se decidido que o projeto seria uma releitura do gênero *western* que retrataria temas de conflito histórico, territorial, identitário e classista acerca da fronteira entre Brasil-Paraguai a partir de uma ficção.

Após decidido como seria a narrativa e quais iriam ser seus pontos-chaves tive uma breve conversa, após a reunião, com o diretor do projeto, André, para saber qual era o parecer dele acerca do que deveria estar dentro do filme. Ele me disse que queria que Liz, a personagem principal, fosse ligada a imagem da Virgem de Caacupé, padroeira do Paraguai. Um primeiro pensamento acerca disso foi trazer essa ligação para dentro da roupa que a personagem usa. Deixei esse pensamento guardado e fui para um próximo passo, que era juntar referências filmicas para uma primeira reunião com o Eduardo, nosso orientador, que ocorreria em menos de uma semana.

No ano anterior havia assistido um filme peruano chamado “A Teta Assustada” (Peru, 2009) dirigido por Claudia Llosa, que retrata uma jovem de origem humilde que vai trabalhar como empregada para uma madame de alta classe. Assisti ao filme pensando em como eram trabalhados os ambientes da casa, como eram retratados as relações entre as personagens (em especial a madame e a empregada) e em como eu poderia incorporar alguns desses elementos dentro da arte do projeto. Infelizmente a madame desse filme não era como eu imaginava Monique, a personagem do projeto. De fato, uma das coisas que me chamou a atenção do filme foi uma cena onde um colar de pérolas era usado para criar uma ponte entre as personagens, o que me pareceu interessante para pensar algo dentro do curta. Contudo eu não consegui atingir uma resposta concreta em

decorrência uma vez que a situação entre o roteiro do filme e do projeto eram diferentes.

No final de Abril tivemos nossa primeira reunião “oficial” com o projeto definido para o nosso orientador. Dessa reunião ficou esclarecido que o papel da arte dentro do filme seria o de trazer para a tona os temas mais delicados da narrativa. Muitas das formas e de como seriam cada personagens vieram dos diálogos feitos nessa reunião. Após ela me encontrei com André e perguntei qual a lista de referências filmicas que ele achava importante para o curta. Ele me listou os filmes do diretor Sergio Leone, famoso por seus *western spaghetti* e os “Oito Odiados” (EUA, 2015) de Quentin Tarantino.

Como havia sido informado, havia sido pedido o uso obrigatório de material bibliográfico para justificar as escolhas de cada área dentro do projeto, então fui atrás de textos antigos que haviam sido passados nas disciplinas de direção de arte I e II. Também sabia que André havia feito um TCC acerca do *western* e que sua orientadora havia dado para ele alguns textos acerca do gênero para ler.

Ao pedir esses textos para ele, um dos primeiros que ele me mandou foi a tese de doutorado “Era uma Vez no Spaghetti Western: Estilo e Narrativa na Obra de Sergio Leone” de Rodrigo Carreiro (2011). Esse me chamou a atenção porque eu já havia assistido os filmes de Leone num momento anterior e André havia me dito que na importância que ele dava para esses filmes como referência para nosso projeto. Dentro desse texto a parte que me pareceu ser próximo de algo que buscava foram os tópicos acerca da “Práticas Estilísticas de Sergio Leone”. Nesse texto, Carreiro destaca algumas características que julguei serem importantes para pensar na arte do projeto: O uso da profundidade de campo, a preocupação com o realismo (em especial aos pequenos detalhes) e o *worldmaking*. Outro texto utilizado foi o artigo “Era Uma Vez... A Revolução: A Trajetória de Sérgio Leone nas Páginas da *Cahiers du Cinéma*” também de Rodrigo Carreiro (2012) onde o autor vai comentar sobre como o estilo de Leone era comparado ao barroco europeu. Julguei que esse estilo artístico então deveria ser usado como referência para o projeto. Claro, se julgasse que ele estivesse em concordância com a estética que havia imaginado.

Outro texto no qual me baseei foi “Consciência das Cores” de Vera Hamburger (2014) na qual a autora vai fazer alusão ao potencial do uso das cores e sua ligação a estados de espírito e emoções. Com isso em mãos, assisti os filmes de Leone “Três Homens em Conflito” (Itália, 1966), “Era uma Vez no Oeste” (Itália, 1968), e o filme western de Tarantino. Munido dessas referências comecei a esboçar uma primeira características dos personagens, de que maneira eu enxergava eles, como iria representar eles, quem eram eles dentro do mundo, etc.

- a) Liz, a personagem principal, carrega uma dualidade consigo. Uma paraguaia de origem guarani ela tem em si características tanto da santa quanto da pecadora; da civilizada e da bárbara; de estar inserida nessa alta classe, mas não pertencente a ela. Pensando nisso, a escolha de cores que fiz para ela foram primeiramente o azul, o branco e o vermelho. O branco vem mostrar esse lado puro dela, essa inocência que ela carrega e junto com o azul faz alusão às cores da santa. O vermelho já mostra essa força que ela possui também e o desejo de vingança que ela possui. Juntas essas cores também formam a bandeira do Paraguai. Sob o aspecto guarani dela, nesse primeiro momento eu havia pensado em algum acessório.
- b) Bianca, a criança da família, naquele primeiro momento havia pensado em usar cores que remetesse à ideia de infância e a as coisas que vão acontecendo ao seu redor. Havia então pensado que essa relação entre esses dois lados, o da família dela e o de Liz, se daria por seu figurino. No começo ela teria uma palheta de cores mais próxima da de Monique e com o decorrer das cenas do filme ela iria ficando mais próxima da palheta de Liz.
- c) Monique, naquele momento para mim, era uma mulher jovem com grana para gastar. Queria então brincar com essa ideia de riqueza dela e dar a ela uma palheta com amarelos, dourados e verdes. Os tons de amarelo representam o dinheiro dela e os verdes, na minha cabeça, trariam uma sensação de nojo e repulsa para a personagem.
- d) A palheta de Rogério e seu figurino já estavam bem claros na minha mente. Ele seria o típico vilão de western, seria o personagem dele

que ia trazer esse visual mais clássico do cowboy norte-americano para dentro do curta, com chapéu, bota e tudo mais. Assim como nos filmes de Leone eu queria que o figurino dele fosse inteiramente preto para o fato dele ser o “ser maligno” da narrativa ficasse claro desde o início em se tratando da arte

- e) Com o pai de Liz, pesquisei fotos dos fazendeiros paraguaios e suas condições para ver como iria ser montado o figurino dele. Nada de muito concreto foi pensado para ele nesse momento.

Afim de trabalhar em cima dos conceitos que havia imaginado para os personagens fui pesquisar sobre a arte barroca pois, como dito anteriormente, ela havia sido usada como referência para Leone em seus filmes. Peguei obras de pintores como Velazquez, Caravaggio e Vermeer (figuras 10, 11 e 12) para analisar e ver se poderia tirar algo delas que pudesse me ajudar. A primeira coisa que percebi nessas pinturas foi o destaque das cores azul e vermelho, o que me fez pensar estar seguindo por um caminho certo. Também percebi que as pinturas retratavam alguma atividade simples, e de preferência as pinturas que retratavam uma única pessoa dentro da tela fazendo o que julguei ser uma atividade de servil (costurar, cozinhar, lavar, etc). Foi daí também que acrescentei a ideia de trabalhar o contraste entre tons escuros e claros dentro do curta uma vez que é uma característica presente na pintura barroca.

Foi durante esse tempo também que chamei Paula para ser minha assistente. Já havia trabalhado com ela em outros projetos então já conhecia seu trabalho e julguei que não teria problemas com ela.

No dia 09 de Maio tivemos uma segunda reunião com o orientador onde apresentei minhas propostas para os personagens onde obtive um resultado positivo, salvo algumas ressalvas. Nessa reunião ficou acertado que:

- 1) No próxima reunião eu apresentaria uma prancha de arte para os personagens e para as locações.

- 2) Teria uma reunião com a equipe de produção no dia 16/05 para apresentar as demandas de arte.
- 3) Combinei com Paula dela ver em conjunto os detalhes do figurino de Monique uma vez que dentro da reunião havia sido discutido a ideia da personagem ser uma “perua-chic”.

Para começar a fazer as pranchas para os personagens voltei para as ideias que havia tido sobre eles e comecei a esboçar em cima disso.

- a) Com Liz eu ainda estava tendo problemas para conseguir expressar o que seria essa essência guarani dela. Ainda não tinha desistido de um objeto, mas ao invés de um acessório de roupa eu havia pensado num artesanato. Enquanto pesquisava, me deparei com obras de arte de um artista local chamado Miguél Hachen e ao ver como ele utilizava padrões de pintura guarani dentro da roupa das pessoas em seu quadro, decidi que seria uma boa ideia. Trazer essa essência guarani por meio de um padrão de roupa (figura 13).
- b) Com Bianca, depois da reunião eu mantive várias ideias sobre ela, mas adicionei dois pontos a mais. Um seria a incorporação do violeta na prancha de cores dela como sendo a cor dela uma vez que simboliza essa curiosidade infantil que ela possui. A outra seria incorporar um padrão florido nas roupas dela como maneira dela se destacar de uma maneira dentro da casa e de uma mãe material (figura 14).
- c) Infelizmente, por falta de comunicação, não consegui marcar uma reunião com Paula para ver acerca dos detalhes de Monique. Então fiz um *moodboard* com as ideias que tinha do que deveria ser uma “perua-chic”. A começar a ideia do *animal print* nas roupas me agradava, o uso de acessórios grandes também. O tom dourado e os objetos usados no filme “Cleópatra” (1963) me chamavam a atenção. Por fim a ideia da cobra, animal peçonhento e dessa cor verde para a personagem (Figura 15).
- d) Não fiz nenhuma mudança em Rogério, apenas seu *moodboard* (figura 16).
- e) Não fiz nenhuma mudança no Pai da Liz.

Para as locações fiz uma prancha para a casa que tinha como ponto estético principal o minimalismo, uma ideia que André e Gustavo, o fotógrafo do filme, haviam trazido para mim (figuras 17 e 18). Exceto o quartinho da Liz, onde havia me baseado no quartinho de empregada do filme “A Teta Assustada” (figura 19).

Para a reunião que ocorreu com a produção levei as pranchas de arte e as demandas que tinha das objetos para a construção das locações. Apresentado isso, cotei como necessário um orçamento exorbitante de mais ou menos R\$ 7.000 para mobiliar cenários. Como imaginado o valor foi muito alto e ao discutir opções mais baratas, foi sugerido que alugássemos uma casa da plataforma do AIRBNB para gravar. Concordei prontamente e a equipe de produção me mostrou locais que elas já haviam pesquisado e combinamos de ir nos falando.

Após disso, no final de semana antes da próxima reunião com o orientador que iria ocorrer, me reuni com o André e o Gustavo para apresentar as pranchas que havia feito para as personagens e para as locações e ver qual era o pensamento deles acerca das minhas escolhas e se teria sintonia com as escolhas que eles havia pensando. Também havia o fato de que André estava se sentindo desligado da área da arte e ele queria saber como tudo andava.

Conversei com Gustavo acerca das referências barrocas dentro da arte junto com iluminação e fiquei surpreso e feliz de que ele havia pensado na mesma coisa. André deu algumas ressalvas dele acerca dos figurinos e disse que gostou dos *moodboard* da casa.

Na próxima reunião geral que tivemos, apresentei as pranchas que havia feito para todos e expliquei sobre os pensamentos que haviam permeado minhas decisões, sobretudo com enfoque ao figurino dos personagens. Ao todo recebi um respaldo positivo. A única ressalva que lembro de ter recebido foram preocupações por parte do Ramos, o assistente de direção, e da Paula sobre a escolha dos tons de verde da personagem de Monique, se o tom ficasse claro ou escuro demais apresentaria outra ideia sobre a personagem. Ficou acertado então que a partir desses reunião eu traria algo mais palpável para mostrar o que eu queria que fosse a direção de arte do filme.

Nas semanas que seguiram após essa reunião visitei a locação (figuras 20 e 21) onde seria filmada as cenas da casa e fiquei satisfeito com o que havia visto, embora estivesse esperando que o espaço fosse maior. Conversando com Gustavo sobre isso ele me acalmou e disse que o tamanho do espaço era bom porque não teríamos muito espaço vazio para preencher, uma vez que paredes lisas poderiam parecer esteticamente feias dentro do quadro. Também visitei a locação onde seria a casa rural (figuras 22 e 23), e me preocupei um pouco também porque ela é um galpão de madeira onde o pessoal do sítio que visitamos guardavam as coisas.

Depois disso até o final de julho fiquei a cargo do trabalho escrito, tendo feito somente parte dos figurinos em si. Como achei que elas não eram necessárias dentro do trabalho final da Atividade de TCC, resolvi não colocar elas, o que se provou sendo um erro quando ao apresentar o trabalho no final do mês fui julgado por não ter algo palpável para mostrar para a banca avaliadora. Saímos para as férias. Ramos, André e Gustavo ficaram em Foz e eu fui para São Paulo onde terminei de realizar o trabalho com os figurinos (figuras 24 a 33) e enviei para os outros integrantes a fim de eles debaterem as ideias dentro do âmbito da arte numa reunião realizada no dia 30 de Julho.

Recebi como respaldo dessa reunião:

- 1) A necessidade de um quinto figurino para Liz dentro da última sequência do filme. Algo que remetesse a imagem da Santa e que fosse parecido com o primeiro figurino.
- 2) Tirar o *animal print* das roupas da Monique. Não deixar essa ideia da perua tomar proporções muito grandes afim do personagem não virar uma caricatura.
- 3) Tirar a jaqueta de couro de Rogério.
- 4) Tirar a camiseta vermelha do Pai da Liz, deixar ele apenas com uma camisa mesmo.
- 5) Os bonecos de cowboy e bandido que precisam aparecer em uma das cenas. Como iríamos fazer eles? Iríamos comprar? Quais seriam as referências?
- 6) Qual seria o carro de Rogério?

Resolvi as questões acerca das roupas e comecei a pensar sobre os figurinos uma vez que assim que voltasse para Foz teria mais ou menos o tempo de um mês para correr atrás de todos eles.

Seguindo um conselho de Gustavo resolvi também botar um pouco de narrativa dentro do figurino de Rogério. Queria que ele estivesse usando um tom de cinza na cena do flashback (figura 34), e quando fosse para o tempo presente estivesse usando tons de preto para ilustrar a corrupção do personagem.

Após voltar para Foz tivemos outra reunião com o Eduardo acerca de como andava os planejamentos do TCC e expus o que faltava das demandas de arte. Ele me aconselhou a procurar a Tainá acerca sobre o que fazer com os bonecos, junto ao Gustavo que possui experiência em pintar objetos. Ela me perguntou de que maneira eu enxergava esses bonecos, e dentro da narrativa da história como eles eram de época por serem de Rogério, coloquei como bonecos pertencentes a um forte apache. Ela indicou alguns sites de venda desses bonecos e ofereceu seu endereço no Rio como um possível local de entrega caso quiséssemos comprar os bonecos de alguma loja de lá.

Foi também que nessa reunião ao conversar com Eduardo e os outros integrantes acerca de qual seria o carro que Rogério usaria no filme que Ramos sugeriu que usássemos uma das caminhonetes da UNILA. Descemos até o estacionamento e achamos uma que se adequava ao que queríamos e marcamos de conversar com o pessoal do transporte da universidade para reservar o carro para a data da nossa diária.

Também fizemos o casting dos atores nessa época. Durante o casting eu estava pensando em como faria para fazer uma ligação entre a atriz que faria Liz no flashback e a atriz que faria Liz no tempo presente. Marina, nossa preparadora de elenco, sugeriu que usássemos tranças de cabelo pois elas são muito comum em mulheres paraguaias. Gostei bastante da ideia e resolvi expandir ela para fazer o cabelo também um ponto de ligação entre Bianca e Liz, e mostrar o estado de espírito das personagens. Enquanto na casa, com Rogério, o cabelo delas ficaria preso, somente sendo solto ao final do filme, para brincar com essa ideia de aprisionamento e liberdade.

Realizamos uma segunda visita a locação da casa, onde comecei a pensar mais nos pequenos detalhes que permeariam as cenas ali. Medi a mesa para poder comprar uma toalha de massa que coubesse nela, mas por fim resolvi ir com um jogo americano uma vez que em decorrência do formato da mesa uma toalha poderia ficar estranha na câmera. Nessa época também que o André teve uma primeira reunião para discutir o roteiro com os atores e eu aproveitei que eles estariam lá para ver quais peças do figurino que havia pensado eles possuíam.

Conversando com a mãe de Anna Julia, Queli, descobri que ela era artesã e fazia acessórios femininos para crianças. Como eu havia posto dentro das minhas ideias de personagens que queria que o figurino de Bianca tivesse aquelas tiaras grandes, para dar destaque, combinei com Queli dela fazer os acessórios que Anna iria usar durante as filmagens.

Como faltava pouco mais de uma semana para o início das gravações e ainda tinha uma lista de objetos que precisava suprir, fui com o André para o Paraguai comprar os objetos restantes para filmar as cenas da casa e externas (jogo americano, pratos, porta-retratos, bola, etc). No dia seguinte também sai com Paula para procurar roupas em brechós e nas lojas de departamento nos bairros perto da ponte da amizade. Lá compramos algumas peças de roupas que acreditava servirem para o figurino tanto de Liz quanto de Bianca. Comprei também uma única peça que achei que ficaria boa com Monique também. Não compramos mais coisas por motivos de nada que achávamos ia com as personagens do filme ou as roupas não serviam em tamanho.

Dia 10 de Setembro tivemos uma reunião com toda a equipe afim de ver demandas que havia ficado para trás e ainda faltavam. No caso da arte ainda tínhamos que arranjar os objetos para a cena do flashback e o figurino de Rogério e Monique. Nessa reunião também acertei com André que a comida que seria apresentada dentro da cena do jantar seria bife com arroz, feijão e salada uma vez que tanto ele como eu achávamos que o prato era visualmente bonito.

Tivemos as diárias do dia 14 e 15 canceladas por conta da chuva uma vez que elas eram externas. Aproveitei esse tempo para ir comprar em lojas de departamento, agora na região central da cidade, os figurinos faltantes de Rogério e Monique. Paula me ajudou na escolha dos de Monique, uma vez que eu não sabia

como o caimento deles se daria na atriz. Complementando também, resolvi tirar os tons mais dourados de Monique porque eles poderiam passar uma ideia de alegria, coisa que não buscava. Também tive que tirar o macacão do figurino dela (figura 8) por motivos de não ter no tamanho da atriz e coloca ao invés uma saia lápis.

Começamos o primeiro dia de filmagem (21/09) logo após o almoço. Troquei de lugar algumas decorações entre a sala e o andar de cima e após uma breve conversa com a foto resolvemos colocar um abajur na sala também. Organizei os porta-retratos com as fotos dos atores em cima do móvel da TV e pedi para Isabela, nossa continuísta, para tirar fotos de como estava à disposição da sala, em especial nas posições das almofadas do sofá. Gravamos a primeira e a segunda sequência sem muitos problemas. A partir daí começamos a preparar a comida do jantar. A equipe de produção, assim como os orientadores Eduardo e Ticiano deram uma grande ajuda na hora de fazer toda a comida. Enquanto isso pedi para Paula trocar as atrizes para deixar elas com roupa mais confortável uma vez que demoraríamos ainda algumas horas para começar a gravar a próxima sequência.

Peguei alguns recipientes da própria casa para colocar algumas das comidas e utilizei outros que havia comprado no Paraguai com o André também. Nesse tempo que ficamos fazendo a comida e fazendo a disposição dela na mesa Anna Julia e Yuri, os atores de Bianca e Rogério chegaram. Pedi para Yuri subir para o quarto que estávamos usando de camarim para que Winnie, a maquiadora, pudesse começar a maquiá-lo. Faltando cerca de vinte minutos para o set, pedi para Paula subir com Aurora, a atriz de Liz, e Anna Julia para que as atrizes trocassem para o figurino.

Gravamos a cena do jantar, pedi para Isa tirar fotos da disposição da comida na mesa e como sabia que a próxima cena do jantar só seria filmada na terça-feira resolvi congelar a comida do jantar de modo a preservar ela para a data.

No dia seguinte, após algumas mudanças na ordem do dia feitas anteriormente, no dia iríamos gravar a cena em que Liz sai com Bianca da casa. Para isso ela precisaria passar por cacos de vidro de uma garrafa estilhaçada no chão. Pegamos a garrafa que havíamos usado no dia anterior na cena do jantar e quebramos ela com cuidado em um pedaço de pano em seguida peguei parte do vinho que havia sobrado, mais um pouco de um suco de uva que tínhamos feito e

joguei no chão para dar a impressão de garrafa quebrada e de vinho escorrido. Isolei a área pois ainda não era a cena de gravar a cena e fui para fora onde iríamos começar a diária gravando a chegada de Liz na casa, para isso como parte do figurino da cena entreguei a Aurora uma mala azul e uma mochila vermelha. Gravamos a cena.

Yuri chegou logo e foi direto para a maquiagem com Winnie. Gravamos a cena de Liz saindo da casa e depois tirei fotos da disposição dos cacos de vidro, guardei eles numa embalagem de sorvete com a ajuda de Paula e limpei o suco de uva misturado com vinho do chão e das paredes.

A cena seguinte de Liz com Bianca foi gravada sem problemas.

No terceiro dia, gravamos o resto da sequência de Liz limpando o chão e o as cenas nas quais Bianca brinca com os bonequinhos de cowboy e bandido. Pedi para que Anna Julia tivesse cuidado com os bonecos, pois uma vez que eles eram de metal não seguravam a tinta direito. Fora isso a gravação correu sem nenhum outro problema para a arte.

Segunda-feira, o quarto dia de gravação, seria a diária que usamos a caminhonete da UNILA para fazer a chegada de Rogério. Já havia tido conversas anteriores com o grupo acerca dos problemas que iríamos enfrentar nesta cena e como iríamos resolver eles. No caso eram dois:

- 1) Teria que dar um jeito de esconder a placa da caminhonete para ela não ficar destacada na câmera uma vez que como sendo propriedade federal ela se diferencia das demais.
- 2) A caminhonete tinha que parecer que tinha vindo de uma estrada de terra.

Naquele momento, conversando com o grupo, uma ideia surgiu de maneira a suprir esses dois problemas. Havia pequenos montes de terra por perto da casa, então cobrimos o carro de barro de modo ao barro cobrir a placa e de ainda conseguiríamos sujar o carro da maneira correta. Após isso mesma coisa, Yuri chegou e foi fazer a maquiagem de envelhecimento com a Winnie.

Para a cena seguinte, da entrada do Rogério na casa, precisava fazer parecer que Liz estava cozinhando. Então tirei a panela de pressão com feijão do primeiro dia do congelador e adicionei um pouco de água e coloquei no fogo. Peguei

outra panela e enchi ela de água também e coloquei no fogo. Antes de cada take eu tirava as tampas das panelas e deixava o vapor subir e a cada corte eu voltava a colocar elas no lugar para criar o efeito de fumaça da comida. Gravamos tudo normalmente.

No dia seguinte gravamos a cena do estrangulamento. Havia conversado com André e Eduardo sobre essa cena pois estava preocupado com a escolha do objeto que seria utilizado para “matar” Rogério, uma vez que estava preocupado que o ator se machucasse. Resolvi ir com a borracha cirúrgica e após testar em mim mesmo para me certificar que o ator ficariam bem, respirei aliviado.

Tivemos que correr atrás da mesma marca de vinho da garrafa que havia sido usada no primeiro dia por que ela não se encontrava no mercado e havíamos quebrado. Compramos outra garrafa. Tirei a comida do congelador e pedi pra Paula ir esquentando ela enquanto ia arrumando a mesa para ficar igual à do primeiro dia a partir das fotos que haviam sido tiradas. Refiz a salada visto que a que estava na geladeira havia murchado. Gravamos a cena de Rogério com o vinho.

Durante a cena do estrangulamento, foi filmada a cena onde um dos porta-retratos é derrubado por Rogério. Nesse momento o apoio que mantinha o porta-retratos em pé quebrou e tive que fazer uma gambiarra com fita crepe para colocar ele no lugar visto que tínhamos que filmar outras cenas e sem ele ficaria descontínuo. Gravamos todas as cenas daquele dia.

Quarta-feira começamos o dia gravando novamente a cena de Liz saindo da casa. Refiz a garrafa quebrada e o vinho com ajuda das fotografias. Terminamos de gravar as últimas cenas de casa na parte da tarde e a organizar a desprodução e a devolução da casa no dia seguinte.

Para a próxima diária de filmagem (29/09) iríamos filmar a cena de flashback na locação rural. Para isso, fui atrás da estátua da virgem de Caacupé, mas como os vendedores da cidade me informaram, era muito difícil achar algo da santa por aqui. Sendo assim, comprei uma estátua de gesso que julgava ser parecida com a santa e pedi para Gustavo pinta-la de modo que a mesma ficasse mais rústica e adequada para a cena.

No sábado, dia da gravação, havia combinado com a equipe de que pegaria os móveis para os set daquele dia e da próxima diária pela manhã. Em decorrência

de um atraso com a retirada e entrega desses móveis, tive que montar o set com certa correria. Havia pegado emprestado duas redes para colocar na parte de dentro da casa, mas decidi após observar o quadro, não colocar elas e ao invés disso deixar no lugar as ferramentas rurais ao fundo. Também pedi para Winnie deixar as marcações no rosto de Christian, o ator do pai da Liz, mais chamativas uma vez que a cara dele ficava muito branca em cena. Ficamos gravando na propriedade até o final da tarde, tiramos as coisas que havíamos posto no galpão e voltamos as coisas que tínhamos tirado para lá dentro.

No dia seguinte seria a diária do quartinho da Liz. Passei a manhã para aprontar as coisas e fui em direção ao set. Ao chegar lá, pedi ajuda para Ramos para colocar a mobília que tínhamos trazido no dia anterior para dentro do quarto. Tivemos que cobrir a janela do quarto também com um tecido vedante para impedir a entrada de luz de fora no quarto. Coloquei o lençol e a fronha no travesseiro da cama que fazia parte do cenário e pus as malas. Após um breve conversa com Ramos, resolvemos mudar a disposição dos móveis de lugar porque achávamos que seria melhor para a câmera. Depois disso gravamos o resto do dia sem nenhum outro problema.

Para as cenas externas não tivemos nenhuma grande problema por parte da arte, tirando cuidados com a bola de Bianca, pois como estávamos em um morro, ela poderia sair rolando e seria difícil capturar ela.

Após redigir esse relatório e analisar os processos de pré-produção, produção e pós-produção e ver o resultado final do curta, cheguei à conclusão de que embora tivesse tido meus empecilhos e barreiras pelo caminho, consegui chegar num resultado esperado para aquilo que tinha me disposto a fazer.

Creio que meu processo de pré-produção tenha sido defasada em decorrência da falta da busca de diálogo com as outras áreas que também estavam envolvidas no processo, sobretudo Direção e Produção. Porém, com conversas que fui tendo com André durante as duas últimas semanas que antecederam o início das filmagens fiquei mais tranquilo e fui mais confiante nas escolhas que tinha feito até então. Durante o processo de filmagem, embora tenha corrido tudo bem, fiquei preocupado com o resultado das roupas quando fossemos fazer a correção de cor durante a pós-produção.

Vi a parte final e conversei com Gustavo durante a correção de cores e achei o resultado do curta próximo ou igual ao que havia proposto a fazer.



Figura 10 - Velazquez, D. (1641). *A Coroação da Virgem*. [Óleo sobre tela] Madrid: Museo del Prado.



Figura 11 - Caravaggio (1599). *Judite e Holofernes*. [Óleo sobre Tela] Roma: Galeria Nacional de Arte Antiga.



Figura 12 - Vermeer, J. (1657). *A Leiteira*. [Óleo sobre tela] Amsterdã: Rijksmuseum.

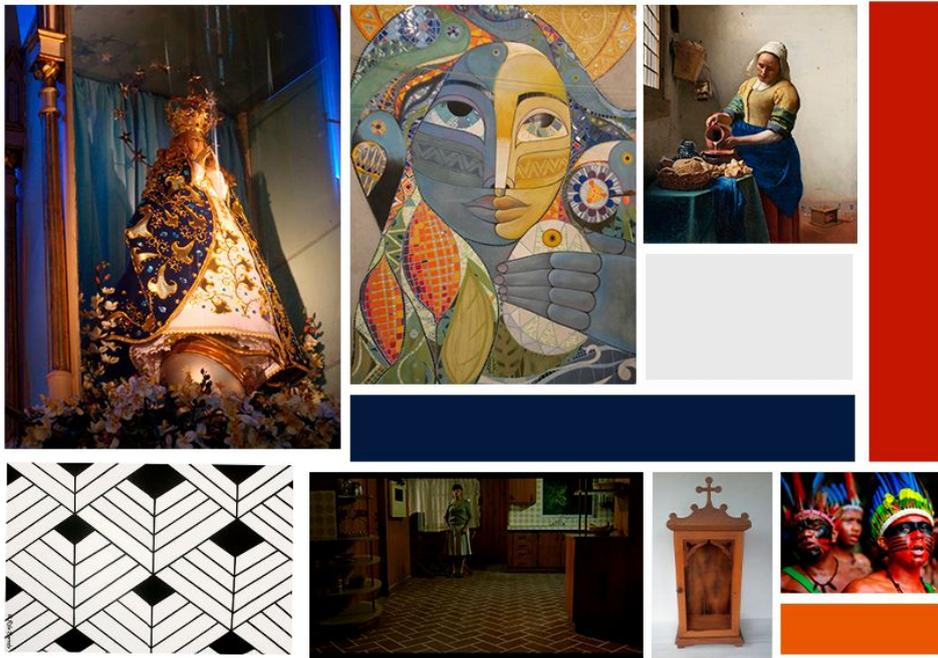


Figura 13 - Moodboard Liz



Figura 14 - Moodboard Bianca

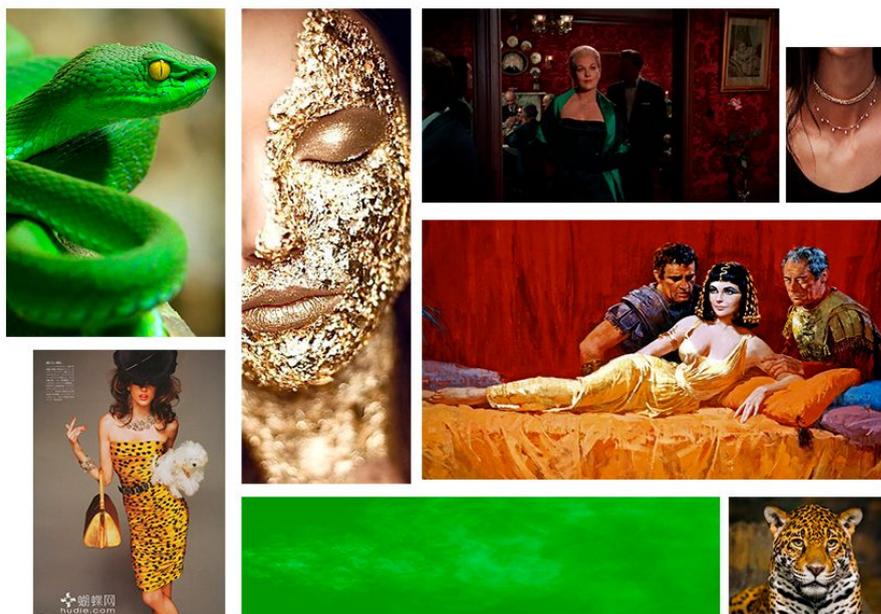


Figura 15 - Moodboard Monique



Figura 16 - Moodboard Rogério

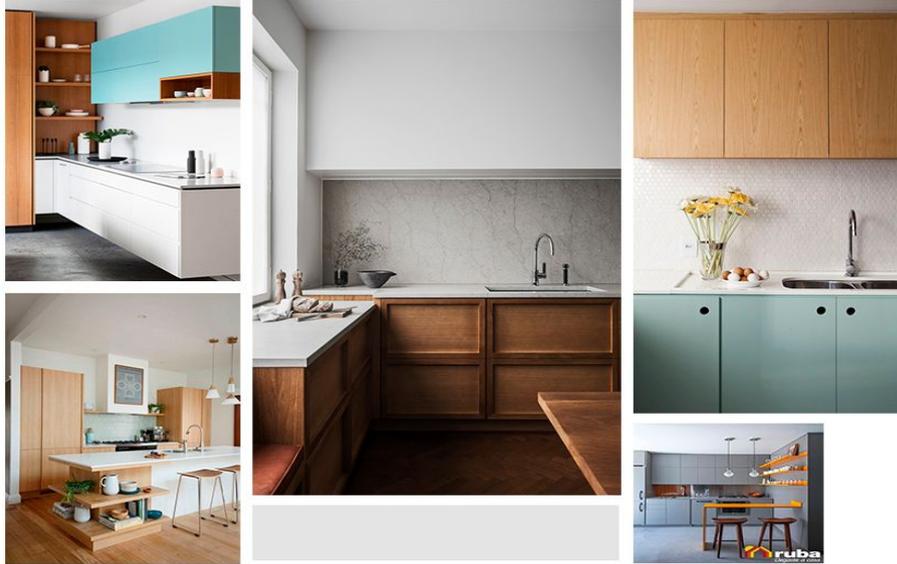


Figura 17 - Moodboard Cozinha

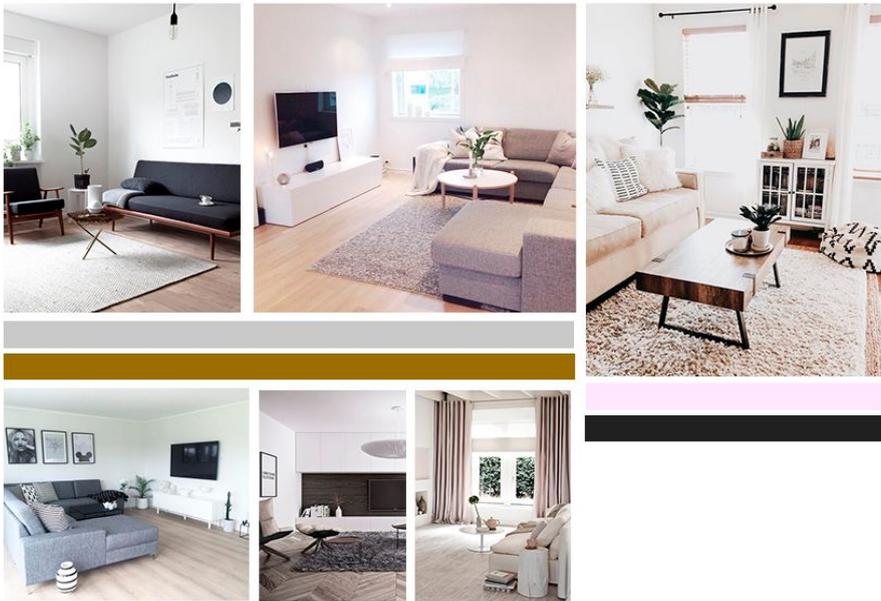


Figura 18 - Moodboard Sala de Estar

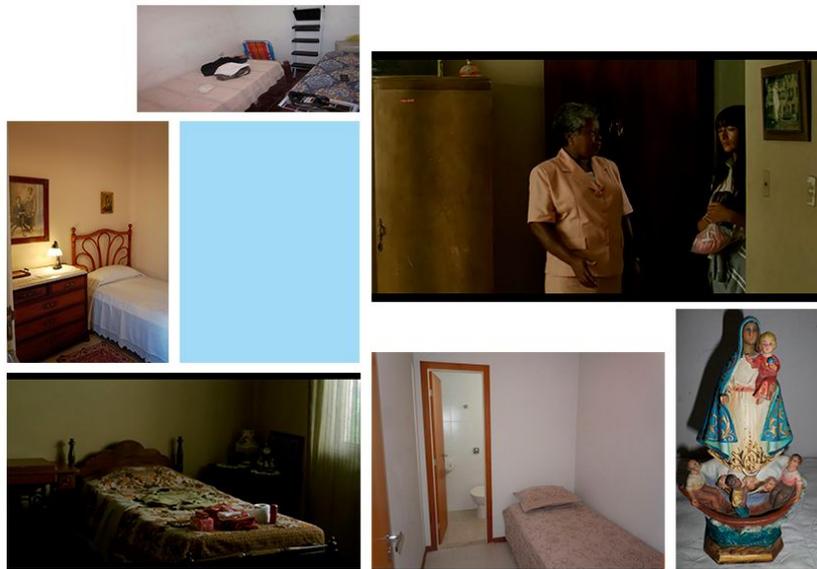


Figura 19 - Moodboard Quartinho



Figura 20 - Foto locação (Cozinha)



Figura 21 - Foto locação (Sala)



Figura 22 - Locação Rural



Figura 23 - Locação Rural



Figura 24 - Figurino 1 Liz



Figura 25 - Figurino 2 Liz



Figura 26 - Figurino 4 Liz



Figura 27 - Figurino 1 Bianca



Figura 28 - Figurino 3 Bianca



Figura 29 - Figurino 1 Monique



Figura 30 - Figurino 2 Monique



Figura 31 - Figurino 5 Monique



Figura 32 - Figurino 1 Rogério



Figura 33 - Figurino Pai da Liz



Figura 34 - Figurino 2 Rogério

V.II Relatório Crítico Direção de Fotografia

Pré-Produção:

O trabalho da direção de fotografia nas fases iniciais do desenvolvimento do projeto de “O Sol Nasce Depois do Rio” consistiu em definir as características estéticas gerais que seriam adotadas no curta-metragem. A partir disso poderia montar uma boa lista de equipamentos para definir quais as necessidades orçamentárias (se houvessem) que a fotografia demandaria. A partir da leitura do roteiro e de discussões com o diretor e o roteirista, constei que a narrativa da obra utiliza elementos de alguns dos principais arquétipos do *Western Spaghetti* de Sergio Leone, como a cena de um *standoff*, alguns ambientes rurais ou rústicos e muitas cenas externas que exaltam a paisagem, os extremos na utilização das lentes (grandes angulares que ressaltam a paisagem além das teleobjetivas que realçam as microexpressões nos duelos entre pistoleiros), uma paleta de cores quente e utilização de fontes de luz dura ou naturais (exacerbando o calor e a dureza do velho oeste americano). Ao mesmo tempo que o curta apresenta esses elementos que requerem a grande estilização dos *Westerns*, há trechos em que ocorre o oposto; a protagonista se encontra em um ambiente doméstico em um suposto drama cotidiano.

O contraste entre esses dois tipos de narrativa representam não só o desafio de recriar a estética altamente estilizada dos *Westerns*, como também de equilibrá-los com as sequências de ações corriqueiras em um ambiente moderno, que requerem simplicidade e sutileza, para que no final haja uma coesão estética dentro do curta. Para isso pensei em trazer alguns elementos mais gerais do western na composição das cenas cotidianas: iluminação dura e a paleta de cores mais quente.

A relação entre a protagonista, Liz, e a criança da casa onde ela trabalha é um elo fundamental no filme e requer uma atenção especial sobre como deveriam ser feitas as composições de quadro entre elas. A atmosfera *Western* traz extremos e a dureza em questão de iluminação, mas, para as cenas de interação entre as duas personagens optei por tentar buscar uma composição que utilizaria fontes de

luz difusas e lentes com milimetragem que proporcionam pouca distorção no quadro (35mm e 50mm), que produzem uma profundidade de campo muito agradável. Essas características amplificam a sensação de conforto que as duas personagens sentem ao ficarem juntas. Uma questão importante também seria limitar o espaço do quadro com lentes teleobjetiva em cenas que Bianca, a criança, brinca dentro de casa, para lhe proporcionar uma sensação claustrofóbica. Isso seria contrastado com uma cena em que Bianca brincaria em um grande gramado, momento em que utilizaria uma lente grande angular para ampliar o espaço cênico, garantindo uma sensação de liberdade à sequência.

A segunda parte do processo da Direção de Fotografia durante a fase de pré-produção foi definir quem e quantas pessoas fariam parte da minha equipe. Em projetos passados reparei que tive maior eficiência em equipes reduzidas, afinal os projetos acadêmicos no geral não dispõem de uma grande quantidade de equipamentos disponíveis ou planos muito complexos para serem executados, além de ser difícil encontrar pessoas com conhecimento técnico necessário para executar funções muito específicas, como a de *gaffer*, por exemplo. Colocar muitos assistentes acarretaria em mais pessoas para levar em conta no orçamento, no transporte e elevando desnecessariamente a quantidade de gente trabalhando dentro do set. Isso faz com que não só seja possível apenas duas pessoas darem conta das demandas de fotografia que o curta requer, mas que também faz a equipe mais eficiente em questão de tempo e orçamento, contanto que todos tenham um bom conhecimento técnico para realizar múltiplas funções. Decidi então trabalhar com apenas um assistente, que exerceria principalmente as funções de assistente de câmera e *gaffer*, que foi o aluno Klaus Benvenuto, da turma de 2017. Klaus, além de possuir grande afinidade e conhecimento técnico com a área da fotografia, também já havia trabalhado comigo em um projeto extracurricular, que teve resultados satisfatórios e tivemos uma dinâmica eficiente, portanto sabia que poderia contar com ele.

Uma segunda decisão a tomar durante a fase de pré-produção foi planejar uma lista de equipamentos a serem utilizados durante o curta, para que fosse possível estipular um orçamento total necessário para a execução do projeto, levando em conta as necessidades de cada área. A escolha de equipamentos

resultou em um outro desafio. Durante o início da graduação, o fazer cinematográfico dos diversos projetos práticos do curso possuía alguns contratempos: nos acostumamos a lidar com a escassez de alguns equipamentos chave para a construção da fotografia dos curta-metragens acadêmicos: falta de equipamentos de iluminação, lentes, câmeras mais sofisticadas (havia disponíveis apenas DSLRs de entrada), entre outros maquinários comumente utilizados da área. Ao se aproximar do semestre de TCC, a universidade viu a chegada de muitos equipamentos importantes, entre eles kits de fresnéis Arri de diferentes potências, painéis de LEDs, muitas lentes Rokinon (de teleobjetivas à grandes angulares, todas com alta abertura), tripés e a câmera Sony FS700.

A grande quantidade de equipamentos gerou um alívio quanto a questão orçamentária (não haveriam gastos significativos para as demandas da área de fotografia), porém a falta de familiaridade com produções que se utilizam desses equipamentos resultou em uma certa insegurança quanto à algumas escolhas. Entre elas estava na escolha da câmera, onde apesar da Sony FS700, a câmera disponível na UNILA, ter sensor 35mm, ao ver alguns projetos acadêmicos que se utilizaram dela, me gerou preocupação. Erroneamente pensei que ela tinha uma baixa profundidade de bits (capacidade de armazenar informações de cores em cada pixel) e uma baixa sensibilidade para preservação de luminância em seus arquivos (para permitir uma maior manipulação da imagem no processo de *color grading*). Ao se reunir com o professor de fotografia Ticiano para conhecer melhor a FS700 e suas funcionalidades, me tranquilizei quanto às características da câmera: ela possui uma ótima profundidade de bits (12bits), além de disponibilizar um *picture profile* customizável, permitindo utilizar o formato SLog2 (no qual já tinha familiaridade ao realizar um projeto extracurricular), que retém maiores informações na imagem para edições na colorização, garantindo à ela um aspecto “lavado”. Outra grande vantagem, que acabou por solidificar a escolha da FS700 no projeto foi o fato dela possuir filtros de densidade neutra embutidos em seu corpo. Esse elemento seria essencial para evitar superexposição em ambientes externos, além de permitir uma maior abertura do diafragma mantendo uma boa exposição do sujeito e fundo. O curta-metragem precisaria de muitas diárias externas, tornando

indispensável o uso de filtros de densidade neutra e, com ele embutido na câmera, seria um objeto a menos a entrar no orçamento do filme.

Para definir os equipamentos de iluminação, sabia que iria trabalhar com fresnéis por conta da minha familiaridade com esse tipo de equipamento, por emitirem uma fonte de luz quente e dura (potencializando uma sensação de calor e a dureza do ambiente, elementos essenciais da atmosfera dos *Westerns*) e por serem altamente controláveis, garantindo um desenho de luz preciso. Na UNILA também estão disponíveis alguns painéis de LED, que, ao contrário dos fresnéis, são bons para colocar em espaços menores, mas optei por não inseri-los na lista de equipamentos por serem mais difíceis de controlar seus feixes de luz, por produzirem sombras estranhas nos sujeitos, por emitirem uma luz mais fraca e por possuírem uma temperatura de cor não natural. No caso de usar fontes de luz em lugares estreitos, achei uma melhor opção utilizar *chinaballs* (que eu tenho disponíveis em casa) ou rebater os feixes de luz de fresnéis na parede/rebatedores.

Apesar da minha familiaridade com os fresnéis, tive problemas em um outro projeto realizado em janeiro de 2018 em relação a eles. Ao utilizar fresnéis com alta potência, eles eventualmente acabavam não ligando ou caindo o registro de energia. No set, eu e a equipe atribuímos esses problemas erroneamente à fiação da casa e aos equipamentos alugados de baixa qualidade. Na lista inicial de equipamentos do TCC pedi muitos fresnéis com potências altas (de 650W a 2000W), mas o professor Ticiano me alertou aos possíveis problemas quanto à sobrecarga de energia que eles poderiam causar nas locações, e que eu deveria levar em consideração que a amperagem máxima utilizada nas residências era de 15A. Com isso em mente, mudei a lista de equipamentos para utilizar fresnéis menos potentes (de 350W a 650W), e considerando a amperagem máxima de 15A para a eventual criação do mapa de luz em cada sequência.

A escolha das lentes foi fácil graças à grande disponibilidade de lentes Rokinon na UNILA, portanto poderia incluir na lista lentes com todas as milimetragens que eu julgasse necessário. Incluí, portanto, uma lente 14mm (para capturar a grandeza de ambientes externos), 16mm para planos gerais e com grande espaço de encenação, 35mm para planos conjuntos e pela profundidade de campo muito agradável em aberturas grandes, uma 50mm (que eu possuo) para

planos médios ou primeiros planos, uma 85mm e uma 135mm para primeiros planos ou para ampliar sujeito e fundo em externas. O único problema foi a falta de lentes com zoom disponíveis na UNILA, que poderiam vir a ser essenciais com a eventual decupagem do curta, afinal *zoom ins* e *zoom outs* são muito utilizados em filmes *Western* de Sergio Leone. Nesse caso, ao conversar com a equipe de produção, achamos viável tentar conseguir emprestado com o aluno Hebert Luidy, que possui uma lente 70-200mm (e já havia emprestado para mim em outro projeto acadêmico). Em questão de filtros, a câmera já possuía filtros ND e o assistente de foto, Klaus, possui um filtro polarizador circular (que ajuda a amenizar reflexos de luz) e o levaria em set.

Com a lista dos principais equipamentos já pensada, estipulamos a meta orçamentária do curta e podíamos então lançar uma campanha de arrecadação de fundos no Catarse. A fotografia, felizmente, não teria gastos, podendo então reservar a maior parte do orçamento para a Arte, que precisaria de uma quantidade significativa de recursos para sua execução. Para a campanha, precisávamos criar um vídeo e aproveitei essa oportunidade para me familiarizar com a sony FS700 e suas principais funções. Isso foi uma ótima oportunidade, pois acabei criando um domínio na utilização da câmera, evitando que ocorressem atrasos durante a fase de produção por falta de prática com as funcionalidades do equipamento.

Após a definição dos principais equipamentos, tive de esperar a realização da decupagem para criar alguns mapas de luz e correr atrás de outros equipamentos, se fosse necessário. Em reunião com o diretor, revisamos juntos uma primeira versão da decupagem para analisar se tudo era possível de ser filmado com as nossas condições e sem grandes complicações no orçamento. A decupagem era sólida e possível de ser filmada, mas ainda possuía alguns trechos em que a planificação não havia sido decidida. Um exemplo é a da sequência 13, que não se sabia ao certo qual seria a encenação e se haveria movimentos de câmera. No fim decidimos por não utilizar travellings pela carência de equipamento e por conta da logística necessária para alugar, transportar e montar um trilho dentro da locação. Nessa reunião também definimos que, para sequências de flashbacks não caírem em clichês (como anunciar seu tempo narrativo com esmaecimento ou dessaturação da imagem), optamos por trazer como referência o

estilo de pintura *chiaroscuro*, que além de proporcionar uma boa qualidade estética, também está inserida em um contexto sacro e de tragédia (as últimas lembranças do pai da protagonista que lhe entrega um pingente de uma santa antes de ser assassinado). O alto contraste desse estilo, aliado à expressões barrocas, amplificam o eixo emocional da cena. O *chiaroscuro* também seria inserido na sequência 13, momento em que passado e presente convergem em um grande clímax.

Com os dias da filmagem se aproximando, fizemos uma chamada de casting para o projeto. Nesse momento decidi fazer um set de luz básico e filmar com a FS700 os testes de atores, para prever se o *chiaroscuro* seria viável dependendo da performance da câmera em baixa luminosidade. Apesar de produzir uma quantidade considerável de grão, construção que estes poderiam ser diminuídos com facilidade na pós-produção.

Foi definido em reuniões que alugar algumas diárias de uma residência pelo Airbnb seria a melhor solução para conseguir locação principal do curta. A primeira locação cotada não me agradava por ser muito grande, ter muitas paredes brancas e espaços vazios, correndo o risco de criar composições chapadas, com pouca profundidade. Em visita a uma outra residência, que por fim virou a locação que gravamos, percebi que ela seria uma melhor opção por ter o espaço mais preenchido e portas de vidro ao redor de toda a sala e cozinha (que permitiria uma alta liberdade de posicionamento das luzes). Esse lugar pertencia a um conjunto de casas da mesma proprietária, e seria possível ligar mais fresnéis na tomada da residência ao lado da locação, dobrando o limite de 15A para cara set de luz. Por esse motivo inclui mais fresnéis de 650W e de 1000W na lista de equipamentos.

Com a definição da locação fiquei no aguardo do envio da planta-baixa pela proprietária para a realização do mapa de luz das principais sequências a serem gravadas. No fim ela acabou não mandando e tive que fazer mapas de luz com as medidas da planta baixa improvisadas.

Produção:

Chegado o momento de produção, tudo no geral ocorreu como o planejado e dentro do horário nas ordens do dia, inclusive fechando a maioria dos sets 1h adiantados. A eficiência quanto à montagem das luzes e fechamento dos planos, provou que a escolha de chamar apenas Klaus como assistente de fotografia foi um grande acerto. A decupagem e os conceitos pensados para a fotografia na pré produção no geral foi seguida com êxito durante as gravações, poucos planos foram alterados na hora para melhorar a encenação dentro da locação ou para tornar a composição dos planos um pouco mais agradáveis.

Os problemas que surgiram durante a produção foram pequenos e nenhum acabou sendo muito significativo para o resultado final. Na primeira diária, por falta de atenção minha com a voltagem das tomadas, queimei a lâmpada de um Fresnel de 300W ao plugar em um encaixe 220V. Esse Fresnel teria pouco uso dentro do planejamento nos mapas de luz, então não fez muita falta. Mesmo incluindo fresnéis de 1000W, estes vieram sem o encaixe luva para fixação no tripé, então não foi possível utilizá-los, porém também seriam pouco utilizados. Durante as primeiras diárias, percebi que no monitor da Sony FS700 era difícil de perceber algumas imperfeições: pessoas ou objetos vazando no quadro em planos de baixa luminosidade e Flares indesejados passaram despercebidos. Assim providenciamos um monitor de computador que inicialmente não estava na lista de equipamentos. Foram poucos planos com esses erros e, por sempre sobrar tempo dentro das ordens do dia, conseguimos regravá-los com facilidade.

O maior problema para a fotografia durante o período de gravação se deu por conta do clima. Para captar a atmosfera do *Western*, seria necessário um céu limpo e ensolarado nas cenas externas, porém, na maioria das diárias, o céu estava completamente nublado. Isso fez com que muitas gravações fossem canceladas e adiadas. Nos dias em que isso não foi possível, como na sequência em ambiente externo do flashback, as externas ficaram com um céu branco, coberto completamente de nuvens e sem profundidade. No fim, apesar dessa cena não seguir a estética *Western* ao pé da letra, o céu nublado acarretou em uma

atmosfera fúnebre, que se encaixa muito bem no contexto da cena: um *standoff* onde um dos lados não possui armas. Isso gerou uma preocupação quanto à continuidade entre planos que foram gravados como se o céu estivesse ensolarado e entre os planos com o céu nublado, porém isso se resolveu na correção de cor.

Pós-Produção:

Para o processo de pós-produção, ficou definido que eu mesmo faria o processo de colorização do curta, para que eu pudesse agregar experiência em DaVinci Resolve, ferramenta pouco familiar para mim, aprendendo sobre sua funcionalidade a partir de uma aula do professor Ticiano voltada ao programa. A aula foi muito completa e me deu o conhecimento necessário para realizar a correção de cor e o *color grading* de maneira que o resultado final me parecesse muito satisfatório.

A capacidade de manipulação das imagens proporcionadas pelo SLog2 e à profundidade de cores da câmera tornaram o esse processo muito agradável. Sequências em que se esperava um resultado de uma beleza estética maior foram amplificados com o processo de coloração. O perfil de gravação permitiu a alteração do uso de cores em algumas sequências para melhor situá-las temporalmente como noturnas. Por acidente, essa mudança de temperatura de cor teve um resultado positivo: fez com que as cenas onde a protagonista tem de encarar de alguma forma seu passado possuam uma predominância de cores frias. Algumas externas que estavam nubladas foram manipuladas de forma a tentar atingir um aspecto ensolarado, mas não tive êxito.

Em algumas externas, mudei o matiz do verde para um tom amarelado para que a grama tivesse um aspecto mais seco, exceto em uma sequência em que Liz e Bianca jogam bola em um gramado, o único lugar em que o verde ganha destaque e maior saturação.

Conclusão:

A experiência de feitura de “O Sol Nasce Depois do Rio” foi muito gratificante e proveitosa. Tive a oportunidade de adquirir experiência com uma quantidade de

equipamentos maior do que eu havia tido contato antes e mesmo assim mantendo uma grande eficiência durante as gravações, seguindo fielmente os conceitos linguísticos e estéticos pensados na pré-produção.

São poucas as questões que diferem do planejamento inicial e que não me agradam no resultado final. A maior divergência se deu nos planos com paisagens de céu nublado, o último ingrediente para a criação de uma estética verdadeiramente Western. Com isso tentarei manter uma maior atenção à previsão do tempo e a estação do ano em diárias externas serão filmadas em projetos futuras, ou talvez buscar outras maneiras de enquadrar esses planos para que, no caso de climas ruins, seja possível atingir o resultado desejado na colorização.

Alguns fatores que eu mudaria durante a pré-produção seria a feitura de uma planta baixa manualmente, sem depender de terceiros, para que não ocorra a das medidas precisas das locações na criação dos mapas de luz (tornando-os mais precisos) e incluir um monitor de referência na lista dos equipamentos para evitar que ocorram vazamentos de objetos ou pessoas que seriam indesejáveis em alguns planos.

V.III Relatório Crítico de Direção

Dois roteiros dedicados ao gênero *Western* foram o ponto de partida para o que viria a ser “O Sol Nasce Depois do Rio”. Em 2017, conversei com o roteirista Gabriel Ramos sobre a hipótese de trabalharmos com este gênero na disciplina de Roteiro, aplicada pela professora Ester Fér. Brincávamos com o fato de estarmos no “Velho Oeste Paranaense”, pois a região é marcada historicamente por disputas de terra e conflitos armados. Tínhamos na época diferentes preferências dentro desse gênero (que possui muitas variações durante a história do Cinema), e conversamos sobre as diferentes possibilidades cinematográficas. Decidimos então criar paralelamente narrativas distintas, porém no mesmo universo temático. E assim, no começo de 2018, empolgados pelo resultado destas criações, pensamos novamente em como adaptá-lo para o TCC que faria com os colegas Gustavo Ferraz e Leonardo Molines. Porém, em termos de produção, ambos os curtas demandavam

locações e cenários dos quais tínhamos receio de como faríamos acontecer e, ponderando sobre os projetos, optamos por criar uma narrativa que coubesse melhor ao formato curta-metragem, exigido pelo componente. Foi então que, por volta do fim de janeiro, pensei em uma realidade que se aproximava de nós e, particularmente, de mim.

Nasci em Foz do Iguaçu na década de 80. Minha mãe trabalhava como professora em um colégio particular e, por isso, fui bolsista no ensino fundamental e médio. Cresci e convivi com pessoas que tinham poder aquisitivo muito maior que o da minha família e eventualmente visitava alguns desses colegas em suas casas. Em comum nas várias residências, haviam empregadas domésticas de nacionalidade paraguaia. Como já sabemos, o Brasil possui uma relação de exploração com o Paraguai que data da grande guerra no século XIX, e que se expande durante todos esses anos em contextos econômicos, sociais e culturais. Não entrarei neste relatório em méritos históricos, mas como nasci e morei na fronteira durante toda a vida, falo com propriedade sobre algumas dessas questões que permeiam as relações entre esses dois países. Não era um acaso que essas mulheres saíam (e ainda saem) de seu país e vinham morar na casa de seus patrões brasileiros (ou imigrantes). Também não é um acaso as mesmas ganharem menos que uma doméstica de origem brasileira, afinal não há interesse de seus empregadores em assisti-las com direitos trabalhistas, o que torna essa mão de obra barata e vantajosa. Não bastando as condições de trabalho, ouvi histórias que eventualmente chegavam a mim através de minha mãe sobre alguns abusos que algumas sofriam, muitas vezes as obrigando a fugir de volta para seu país. Dentro dessa conjectura, decidimos dar protagonismo a uma dessas mulheres que são praticamente esquecidas, além de problematizar a partir do gênero *Western* as questões de terra ligadas a exploração, e a religiosidade tão importante para o povo paraguaio.

Depois de algumas tentativas, durante a criação do argumento, de tentar traduzir arquétipos do western clássico para a contemporaneidade e para nossa região, chegamos à personagem de Liz. A partir daí definimos o conflito. Uma narrativa simples, mas que relacionasse com uma das tramas recorrentes do gênero: vingança pessoal. E então, a inserção dos temas e questões da fronteira e

principalmente das relações entre Brasil e Paraguai. Dessa forma a personagem passou a buscar não só uma reparação pessoal, no caso vingar a morte do pai, mas também uma reparação histórica. Ela passa a querer recuperar aquilo que foi tomado à força, não dela, mas de todo um povo – personificando todo esse problema na figura de Rogério. O nosso vilão: dono de vastas terras no Paraguai, vida de alta classe no Brasil, um *brasiguai* típico. Pessoalmente, me dediquei a assistir ainda mais filmes do gênero, especialmente os italianos ou “*Spaghetti Western*” que sempre me chamaram muita atenção devido a sua estética, música e narrativas. Revi um dos meus autores preferidos, Sergio Leone, que produziu os principais filmes clássicos do período como “Once Upon a Time in the West” (1968) e “The Good, The Bad and The Ugly” (1966) e, através da professora Virgínia Flores, conheci e li a tese de doutorado de Rodrigo Carreiro, que me auxiliou imensamente no processo, principalmente em entender o que era próprio do subgênero e a importância do estilo. E ainda me mostrou como a obra de Leone influenciou estilisticamente muitas produções, e ainda influencia. O nosso filme é uma dessas produções.

Com a primeira versão do roteiro pronta em Abril, começamos a formar a equipe que trabalharia conosco durante o processo, e eventualmente, reuniões com o grupo para definir questões ligadas à futura produção. Estructurei algumas referências fílmicas e teóricas para que a equipe pudesse entender o que queríamos e como o curta-metragem se estruturaria. Paralelamente, comecei a trabalhar com a *decupagem* e inserir os conhecimentos que obtive nas minhas pesquisas tanto teóricas quanto fílmicas. Este processo foi dividido por mim em duas partes: O passado rural da protagonista, que se aproximaria esteticamente de Leone de seus esquemas clássicos de filmagem; e o presente de Liz, do qual me aproximo de autores contemporâneos a mim, como Joel e Ethan Coen.

Com a decupagem encaminhada, pude junto com a equipe de Fotografia e de Arte desenhar e fazer escolhas mais táteis acerca do nosso cenário e personagens. Havia mais espaço agora para compor e idealizar o filme. Com Gustavo Ferraz, procurei desenhar a importância da diferença estética entre o passado e o presente de Liz, um passado caloroso em um lar simples contra uma

casa fria sem expressão. Quando o passado de Liz se choca com seu presente, essa fusão de cores se intensifica e se justifica.

Com Leonardo Molines, definimos a composição das pranchas de cores e figurinos dos personagens, ligados as referências fílmicas, principalmente na obra de Leone. O diretor de som Pedro Cavallari e eu, conseguimos chegar a um caminho muito interessante na composição das trilhas, que absorvem a cultura paraguaia e as tão famosas e presentes trilhas do compositor Ennio Morricone. Além disso, alinhamos uma decupagem de som, onde estabelecemos algumas diretrizes do que seria inserido na mixagem. Comecei uma relação mais próxima com as produtoras Steffany Fernanda, Lara Fratucci e Carolina Santana. Ambas se organizaram e executaram um excelente trabalho na busca por locações, e demandas de arte e fotografia, além da estrutura burocrática em todas as etapas do filme. Quando a equipe técnica se completou, o processo seguinte era focar na arrecadação de fundos para a feitura da obra. Também por volta de Junho, roteirizamos um vídeo campanha que serviria tanto para a divulgação do Catarse quanto para apresentar nossa equipe e projeto. Roteirizamos um vídeo dentro da temática do gênero em tom mais bem humorado, em que a equipe tinha protagonismo, e criamos uma página oficial do filme no Facebook e Instagram. A arrecadação ocorreu entre Julho e Agosto, onde conseguimos em torno de 65% da meta pretendida.

Agosto foi o mês mais crítico com relação às preparações para a filmagem. A professora de teatro Marina Fazzio, que já havia atuado conosco previamente na disciplina de Produção, juntou-se a equipe nos adicionando muito com sua prestatividade e influência, principalmente com o elenco infantil. Marina atuou como Monique no nosso filme e fez a preparação de elenco de ambos os núcleos de elenco. Organizamos um *casting* de atores nos dias 10 para os adultos e 11 para as crianças, com plena divulgação nas redes sociais, grupos artísticos locais e matéria na televisão local. Nossa maior dificuldade a princípio era encontrar as crianças do filme, que fariam a Liz criança e Bianca. A experiência do *casting* acabou sendo extremamente proveitosa para nós. Conhecemos então Aurora Aquino, atriz paraguaia que se encaixou perfeitamente nas características físicas que pensávamos e entrou de cabeça no processo desde seu início, e Christian Benítez,

ator paraguaio que faria o papel do pai de Liz, ambos ótimos atores que se mostraram sempre muito animados com o projeto. O *casting* infantil foi uma agradável surpresa para mim, principalmente pela quantidade de ótimas atrizes a que fomos apresentados. Anna Julia Nunes foi a escolha unânime para o papel de Bianca, pois desde o início mostrava uma facilidade incrível de corrigir a própria atuação e ouvir bem as instruções passadas a ela, mesmo tendo apenas 5 anos de idade. Para o papel de Liz criança, também foi unânime a escolha de Maahi Narula, 9 anos, que tinha muita sensibilidade para a atuação e a aparência física que idealizamos de Liz.

Com o fim dessa etapa conseguimos a maior parte dos atores, com exceção do personagem Rogério, que deveria ter um perfil de uma pessoa mais velha e tivemos muita dificuldade de encontrar. Passadas as datas de *casting*, tivemos que sondar algumas pessoas mais informalmente e pedir vídeos de teste para o papel. Assim chegamos ao Yuri Myszkowski, que tem características físicas muito similares das quais pensávamos ao nosso vilão, porém com uma idade muito abaixo do que imaginávamos para esse personagem. Isso demandou uma busca junto a equipe de Arte para uma maquiagem que fosse convincente aos anos que se passam entre o passado e o presente do personagem. Convidamos a colega Winnie Carolina para auxiliar na maquiagem, que conseguiu com eficácia contornar nosso problema com Rogério, além de realçar as expressões dos personagens no período do flashback, mais precisamente com o pai de Liz, que teve acentuações na expressão para se assemelhar mais com um trabalhador rural humilde.

Em setembro, após alterações de data já previstas devido a agenda dos atores e equipe, iniciamos as gravações no dia 21/09, na casa alugada através do AirBnB. Os membros de defesa desta banca ainda não haviam trabalhado diretamente com elenco infantil, e por tanto, procurei me inspirar através de filmes. Foi através de “To Kill a Mocking Bird” (1962) que absorvi a dica mais preciosa. Durante as gravações deste filme, o diretor Robert Mulligan aprendeu rapidamente a não confiar em inúmeras tomadas, pois descobriu que os membros do elenco infantil se tornaram menos naturais e espontâneos depois dos primeiros. Isso me ajudou a planejar como as cenas seriam gravadas, para que o set corresse de maneira mais eficaz. Foram no total 8 dias de filmagem nesta locação, que

demandou o trabalho árduo de toda a equipe para pôr em prática o que já havíamos imaginado, e com exceção de detalhes de alterações de horário, tudo ocorreu de forma tranquila. Em seguida filmamos a diária do *flashback*, que nos surpreendeu positivamente. Nas visitas anteriores a essa locação, planejamos executar a cena do duelo entre Rogério e pai de Liz dentro da propriedade. Porém, quando retornamos ao mesmo local alguns dias depois, descobrimos uma grande plantação de soja ao fundo, que adaptamos para o nosso cenário. Creio que essa pequena mudança agregou muito à estética que idealizamos, pois deu o ar de isolamento e trouxe o elemento rural que precisávamos. Nosso maior desafio surgiu nos dias seguintes, pois não encontrávamos o clima ideal para as externas que inicialmente seriam marcadas logo após a gravação rural. Houve muita chuva no mês de Outubro e só conseguimos completar a externa do pôr-do-sol quando já estávamos inseridos a algum tempo na pós-produção. O que, no geral, não atrapalhou em nada essa etapa.

Já em pós-produção, estive mais próximo do nosso montador João Janegitz e de Pedro Cavallari, que inseriu as trilhas e mixou o som. Quando a colorização foi feita por Gustavo, o filme ganhou ainda mais o aspecto plástico que pensávamos em cada período, crescendo aos nossos olhos. Ao fim, aprendi muito com a experiência de dirigir “O Sol Nasce Depois do Rio”. Grande parte do que pensávamos, ainda na época do roteiro, está no filme como idealizamos. A equipe se dedicou ao máximo com o projeto e fez acontecer da melhor forma possível e dentro dos prazos solicitados, especialmente Gabriel Ramos que, durante as gravações, conseguiu lidar com maestria as mudanças frequentes de horários e manejá-los da melhor forma possível. Fiquei muito grato com a entrega de todos e muito feliz de ter tido mais essa experiência cinematográfica, que será inesquecível para mim.

VI.I Bibliografia

ALEA, Tomás Gutiérrez. *Poesía y Revolución*. Cuba: Consertería de Educación, Cultura y Deportes, 1994.

BORDWELL, David. *Figuras Traçadas na Luz*. Campinas: Papyrus Editora, 2009.

CARREIRO, Rodrigo. *Era uma vez no spaghetti western: Estilo e narrativa na obra de Sergio Leone*. 2011. 332 f. Diss. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

CARMICHAEL, Deborah. *The Landscape of Hollywood Westerns*. Salt Lake City: The University of Utah Press, 2006.

CARREIRO, Rodrigo. Era uma vez... a revolução: a trajetória de Sergio Leone nas páginas da Cahiers du Cinéma. *Rebeca-Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual*, v. 1, n. 1, p. 27, 2012.

DANEY, Serge. *Once Upon a Time in the West*. Em Cahiers du Cinéma [revista], Paris, n. 216, p. 64, out. 1969.

DOMINGUES, Eliane. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Contestado e Canudos: algumas reflexões sobre a religiosidade. *Memorandum*, 8, 38-51, 2005.

EISENSTEIN, Sergei. *A Forma do Filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1992

FABRINI, João E. *Conflitos de Terra na Fronteira Brasil-Paraguai e Iua dos Brasiguaios*. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária, Uberlândia: UFU/LAGEA, 2012.

HAMBURGER, Vera. *A arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro*. Senac, 2014. p. 18-53.

GOMBRICH, Ernst H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MAMET, David. *Sobre direção de cinema*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MOURA, Edgar. *50 Anos de Luz, Câmera e Ação*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

PYNARD, Mary. *Haunted by Waters: The River in American Films of the West*. Em *The Landscape of Hollywood Westerns*. Salt Lake City: The University of Utah Press, 2006.

SANCHES, Solange. *Trabalho doméstico: desafios para o trabalho decente*. Em *Estudos Feministas* [revista], Florianópolis, vol.17, no.3, 2009.

VI.II Filmografia

ASSUSTADA, A Teta. Direção: Claudia Llosa. *Produtor: Antonio Chavarrías*. *Intérpretes: Magaly Solier*, 2009.

CLÉOPATRA. Direção: Joseph L. Mankiewicz. *Produtor: Walter Wanger*. *Intérpretes: Elizabeth Taylor*, 1963.

CONFLITO, TRÊS Homens Em. Direção: Sergio Leone. *Produtor: Alberto Grimaldi*. *Intérpretes: Clint Eastwood*, 1966.

CUSTO, A Qualquer. Direção: David Mackenzie. *Produtor: Sidney Kimmel*. *Intérpretes: Jeff Bridges*, 2016.

OESTE, ERA uma Vez no. Direção: Sergio Leone. *Produtor: Bino Cicogna*. *Intérpretes: Henry Fonda*, 1968.

LIVRE, DJANGO. Direção: Quentin Tarantino. *Produtor: Stacey Sher*. *Intérpretes: Jamie Foxx*, 2012.

ODIADOS, OS Oito. Direção: Quentin Tarantino. *Produtor: Richard N. Gladstein*. *Intérpretes: Samuel L. Jackson*, 2015.

VEZ, ONDE os Fracos Não Tem. Direção: Joel Coen, Ethan Coen. *Produtor: Scott Rudin. Intérpretes: Tommy Lee Jones*, 2007.

VI.III Referências Pictóricas

CARAVAGGIO. *Davi com a cabeça de Golias*. 1610. Roma: Galeria Borguese. Original de arte [óleo sobre tela,] 125 cm x 100 cm. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:David_with_the_Head_of_Goliath-Caravaggio_\(1610\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:David_with_the_Head_of_Goliath-Caravaggio_(1610).jpg)>. Acesso em: 20 nov. 2018.

DOU, Gerrit. *Garota Cortando Cebolas*. 1646. Londres: Royal Collection. Original de arte [óleo sobre tela]. 20.8 cm x 16.9 cm. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gerrit_Dou_-_Girl_Chopping_Onions_-_G_oogle_Art_Project.jpg>. Acesso em 20, nov. 2018.

VELAZQUEZ, Diego. *A Coroação da Virgem*. 1641. Madrid: Museo del Prado. Original de arte [óleo sobre tela]. 1,76 m x 1,24 m. Disponível em : <<https://www.wikiart.org/en/diego-velazquez/coronation-of-the-virgin-1644>>. Acesso em 20, nov. 2018.

CARAVAGGIO. *Judite e Holofernes*. 1599. Roma: Galera Nacional de Arte Antiga. Original da arte [óleo sobre tela]. 144 cm × 195 cm. Disponível em: <https://img0.liveinternet.ru/images/attach/c/9/126/372/126372288_caravaggio_2183764b.jpg> Acesso em 20, nov. 2018

VERMEER, Johannes. *A Leiteira*. 1657. Amesterdã: Rijksmuseum. Original da arte [óleo sobre tela]. 46 cm x 41 cm. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5a/Johannes_Vermeer_-_De_m_elkmeid.jpg> Acesso em 20, nov. 2018

VIII. Anexos

Fotos das Locações









Ordens do dia

O Sol Nasce Depois do Rio

ORDEM DO DIA #1		Chegada: 16h00 Atores: 16h00				
Dia da filmagem: 10/09		PREVISÃO DO TEMPO	Filmando: 16h30			
Locação: Marco das Três Fronteiras Av. Gen. Meira, s/n - Jardim Eldorado, Foz do Iguaçu - PR,			Set Fechado: 19h10			
FUNÇÃO		OBSERVAÇÕES				
Produção – Carol Santana						
Direção – André Gomez						
1º Assist. Direção – Gabriel Ramos						
Dir. de Arte – Leo Molines						
Assist. de Arte – Paula Castilho						
Dir. de Fotografia – Gustavo Ferraz						
Assist. de Fotografia – Klaus Benevenuto						
Direção de Som – Pedro Cavallari						
Sonidista/Microfonista – Mateus Vasconcellos						
ELENCO		CAMARIM/SET	SAÍDA			
Personagem	Ator/Atriz					
Liz	Aurora	16h00/16h30	19h00			
Bianca	Anna Julia	16h00/16h30	19h00			
Figurino						
Liz – Seq. 09: R4 Suéter Lã com Estampa Étnica Calça Jeans Básica Camiseta Étnica Vinho New Balance 373 F Vinho Correntinha com Pingente Religioso		Bianca – Seq. 09: R3 Blusa Infantil Vermelha E Floral Jardineira Infantil Jeans Clara Havaína Branca F Infantil Tiara Larga Estampa Floral				
SEQUÊNCIA	LOCAÇÃO	⊕	LUZ	AMBIENTE	PERSONAGENS	FIGURAÇÃO
09	Marco das Três Fronteiras	16h30	FIM DE TARDE	EXTERNO	Liz ; Bianca	n/a
PLANO	HORÁRIO	MOVIMENTO DE CÂMERA		ENQUADRAMENTO	CENA/AÇÃO	
01	16:30			P. Geral	Liz e Bianca caminham por uma rua, Liz com uma bola de futebol nas mãos	
02	17:30			P. Geral	Liz brinca de futebol com Bianca	
03	18:10			P. Conjunto	Bianca e Liz observam o pôr do sol. Bianca olha para Liz e encosta sua cabeça nela. Liz a abraça	
OBS.	x	x		x	OBS: Outros planos provavelmente serão gravados entre os programados dependendo da dinâmica da diária	

ORDEM DO DIA #2 - INÍCIO E FIM				Chegada: 08h00 - 13h00 Atores: 08h00 - 13h00		
Dia de filmagem: 14/09 (Sexta-feira)		PREVISÃO DO TEMPO		Filmando: 08h15 - 13h30		
Locação: Seq. 16 – Av. Beira Rio com Av. Venezuela; Seq. 1 – Av. Andradina, Av. Pedro Basso e Alameda Humaitá, Jardim Itamaraty, nº130				Set fechado: 10h00 - 18h00		
FUNÇÃO		OBSERVAÇÕES				
Produção Sthefany Femanda e Carol Santana						
Direção André Gomez						
1º Assist. Direção Gabriel Ramos						
Dir. de Arte Leo Molines						
Assist. de Arte Paula Castilho						
Dir. de Fotografia Gustavo Ferraz						
Assist. de Fotografia Klaus Benevenuto						
Direção de Som Pedro Cavallari						
Sonidista/Microfonista Mateus Vasconcellos						
Preparadora de Elenco – Marina Fazzio						
Continuista – Giovanne Faccio						
ELENCO						
Personagem		Ator/Atriz	CAMARIM/SET		Saída	
Liz		Aurora	08h00/08h15 - 13h00/13h30		09h20 - 17h30	
Bianca		Anna Julia	08h00/08h15		09h20	
Figurino						
Liz - Seq. 16: R5 (a definir)			Bianca – Seq. 16: R2 Pijama Infantil Estampa Flores Meia Soquete Rosa			
- Seq. 01: R1 Camiseta Branca Básica Saia Mid Laranja Estampa Floral Jaqueta Jeans Básica Alpargata Havaiana Vermelha Correntinha com Pingente Religioso						
SEQUÊNCIA	LOCAÇÃO	⊕	LUZ	AMBIENTE	PERSONAGENS	FIGURAÇÃO
16	Av. Beira Rio	08h15	MANHÃ EXTERNA	RUA/AVENIDA	Liz; Bianca	n/a
01	Local 01: Av. Andradina Local 02: Av. Pedro Basso Local 03: Av. Pedro Basso e Alameda Humaitá, Jardim Itamaraty, nº130	01: 13h30 02: 16h30 03: 17h10	TARDE EXTERNA	RUAS	Liz; Bianca	
PLANO	HORÁRIO	MOVIMENTO DE CÂMERA		ENQUADRAMENTO	CENA/AÇÃO	

16.1	08h15		P. Conjunto → P. Geral	Um ônibus surge no horizonte e para. Liz e Bianca entram. Ponte da Amizade ao fundo
01.1	13h30	Panorâmica E → D	P. Geral	Paisagem isolada. Um ônibus surge devagar no horizonte e para. <i>Obs: Ônibus toma o quadro. Local 01</i>
01.2	14h10	Tilt p/ cima	P. Detalhe → Primeiro Plano 3/4	As portas do ônibus se abrem e Liz desce. <i>Obs: Detalhe dos pés para Médio. Local 01</i>
01.3	14h50		P. Geral	O ônibus sai. Liz fica parada por um tempo ao centro. Olha para os lados e sai a esquerda do quadro. <i>Obs: Ônibus sai à esquerda do quadro, revelando Liz. Local 01</i>
01.4	16h30		P. Geral	Liz caminha por uma rua. <i>Obs: Local 02</i>
01.5	17h10		P. Conjunto	Liz para em frente a uma casa e se dirige até a porta. <i>Obs: Local 03</i>
01.6	17h40		Primeiro Plano Plongée	Liz ameaça tocar a campainha. Desiste. Olha para o chão, olha para o lado, fecha os olhos. Abre os olhos, levanta a cabeça e finalmente toca a campainha. <i>Obs: Câmera na altura de um olho mágico. Local 03.</i>

ORDEM DO DIA #3 – CAFÉ E JANTAR 2/2		Chegada: 10h00 Atores: 17h30	
Dia de filmagem: 21/09 (Sexta-feira)		PREVISÃO DO TEMPO	Filmando: 16h00
Locação: Alameda Humaitá, Jardim Itamaraty, nº130			Set Fechado: 01h30
FUNÇÃO		OBSERVAÇÕES	
Produção Stheffany Femanda, Carol Santana, Lara Fratucci		- Chegada às 10h00 se refere ao check-in e em seguida o começo da preparação do set e da casa para os próximos dias; - Ordem do dia 2/2 referente à Sequência 13 - JANTAR	
Direção André Gomez			
1º Assist. Direção Gabriel Ramos			
Dir. de Arte Leo Molines			
Assist. de Arte Paula Castilho			
Dir. de Fotografia Gustavo Ferraz			
Assist. de Fotografia Klaus Benevenuto			
Direção de Som Pedro Cavallari			
Sonidista/Microfonista Mateus Vasconcellos			
Preparadora de Elenco – Marina Fazzio			
Continuista – Giovanne Faccio			
ELENCO			
Personagem	Ator/Atriz	CAMARIM/SET	SAÍDA
Liz	Aurora	15h30/16h00 20h30/21h00	17h10 23h30
Monique	Marina	15h30/16h00	17h10
Rogério	Yuri	17h30/19h00	01h10
Figurino			
Monique – Seq. 07: R3 Blusa Verde Saia Midi Animal Print Cinto Liso Dourado Anel de Pedra Verde Anel de Pedra Negra Bracelete Metal Dourado Colar Dourado Brinco Bottom Esmeralda Óculos de Sol Feminino Grande Bolsa Dourada Sandalia Gladiadora Couro		Liz – Seq. 07 e 13: R4 Suéter Lã com Estampa Étnica Calça Jeans Básica Camiseta Étnica Vinho New Balance 373 F Vinho Correntinha com Pingente Religioso	
		Rogério – Seq. 13: R1 Camisa Preta Lisa Calça Jeans Masculina Reta P Jaqueta Couro Marrom Bota M Cano Curto Chapéu Cowboy Estilo Americano Cinto Preto Couro	

SEQUÊNCIA	LOCAÇÃO	⌚	LUZ	AMBIENTE	PERSONAGENS	FIGURAÇÃO
07	Alameda Humaitá, Jardim Itamaraty, nº130	16h00	DIA INTERNA	SALA/COZINHA	Liz; Monique	n/a
13		18h30	NOITE INTERNA		Liz; Rogério	
PLANO	HORÁRIO	MOVIMENTO DE CÂMERA		ENQUADRAMENTO	CENA/AÇÃO	
07.1	16h00			Detalhe	Um café é servido	
07.2	16h20			P. Médio	Liz toma o café, a luz do sol bate em seu rosto. Monique aparece	

				ao fundo do quadro e fala: <i>Ei, coloca aquela carne para descongelar. O Rogério chega hoje a noite. Ai faz ela assada pro jantar, ok?</i> Liz fala: <i>Tâ bien dona Monique.</i> Liz segura firme em suas mãos o pingente da Virgem de Caacupé. <i>Obs: Mudança de foco entre Liz e Monique</i>
TROCA DE CENÁRIO, FIGURINO E LANCHE 17h00				
13.19	18h30	Panorâmica	Detalhe	Quadros da família na estante
13.16	18h45	Panorâmica	Detalhe	Louças sujas e garrafas sobre a mesa
13.20	19h00		Detalhe	Taça de vinho sendo enchida até o topo
13.15	19h15		P. Geral	Rogério está sozinho
13.18	19h45		P. Geral	Rogério bebe todo o vinho <i>Obs: Raccord de movimento com o plano 13.17</i>
13.22	20h10		Detalhe	Taça de vinho com pingente dentro
13.21	20h30		P. Médio	Rogério bebe mais um gole e está embriagado. Leva as duas mãos a cabeça, esfrega o rosto. Olha para a taça de vinho e algo lhe chama a atenção <i>Obs: Gargalhada abafada de Bianca ao fundo</i>
13.23	21h00		P. Médio	Rogério puxa o pingente para próximo dos olhos, quando uma fina corda envolve seu pescoço <i>Obs: Raccord sonoro do corpo batendo no chão</i>
13.25	22h00		P. Médio	Rogério se debate no chão
13.30	22h30		Primeiríssimo Plano Plongée	Rosto de Rogério perdendo fôlego. Rogério se debate mais fraco e morre. <i>Obs: Som de pescoço quebrando</i>
13.31	23h00		Contra Plongée 3/4	Liz se afasta do corpo de Rogério, tira as cordas do seu braço e se encosta na parede ofegante e chora
LANCHE RÁPIDO 23h30				
13.28	23h45		Detalhe	Botas de Rogério batendo no chão
13.24	00h00		Detalhe	Garrafa de vinho vira sobre a mesa
13.27	00h15		Detalhe	Garrafa de vinho escorre seu líquido
13.29	00h30		Detalhe	Louças caindo no chão
13.26	00h45		Detalhe	Alguns quadros caem

ORDEM DO DIA #4 – MANHÃ SEGUINTE E BIANCA		Chegada: 10h00 Atores: 10h30				
Dia de filmagem: 22/09 (Sábado)		PREVISÃO DO TEMPO	Filmando: 11h30			
Locação: Alameda Humaitá, Jardim Itamaraty, nº130			Set Fechado: 18h30			
FUNÇÃO		OBSERVAÇÕES				
Produção Stheffany Femanda, Carol Santana, Lara Fratucci		Atentar para continuidade da cena pós-Jantar 2/2!				
Direção André Gomez						
1º Assist. Direção Gabriel Ramos						
Dir. de Arte Leo Molines						
Assist. de Arte Paula Castilho						
Dir. de Fotografia Gustavo Ferraz						
Assist. de Fotografia Klaus Benevenuto						
Direção de Som Pedro Cavallari						
Sonidista/Microfonista Mateus Vasconcellos						
Preparadora de Elenco – Marina Fazzio						
Continuista – Giovanne Faccio						
ELENCO						
Personagem	Ator/Atriz	CAMARIM/SET	SAÍDA			
Liz	Aurora	10h30/11h30	18h00			
Bianca	Anna Julia	10h30/11h30	18h00			
Monique	Marina	10h30/11h30	13h00			
Rogério	Yuri	10h30/11h30	13h00			
Figurino						
Liz – Seq. 15: R5 R5 (a definir) – Seq. 05: R2 Moletom com Capuz Vermelho Legging Preta Básica Sandália Havaiana Azul Slim Correntinha com Pingente Religioso		Bianca – Seq. 15: R2 Pijama Infantil Estampa Flores Meia Soquete Rosa – Seq. 05: R1 Legging Básica Infantil Blusa Manga Curta Lilás Meia Soquete Rosa Tiara Larga Lisa Pink				
Monique – Seq. 15: R4 Macacão Amplo Amarelo Blazer Preto F Sandália Salto Fetiche Preta Anel de Pedra Verde Anel de Pedra Negra Bracelete Metal Dourado Colar Dourado Brinco Argola Dourado		Rogério – Seq. 15: R1 Camisa Preta Lisa Calça Jeans Masculina Reta P Jaqueta Couro Marrom Bota M Cano Curto Chapéu Cowboy Estilo Americano Cinto Preto Couro				
SEQUÊNCIA	LOCAÇÃO	Ⓟ	LUZ	AMBIENTE	PERSONAGENS	FIGURAÇÃO
15	Alameda Humaitá, Jardim Itamaraty, nº130	11h30	DIA INTERNA	SALA	Liz; Bianca; Monique; Rogério	n/a
05		14h30			Liz; Bianca	

PLANO	HORÁRIO	MOVIMENTO DE CÂMERA	ENQUADRAMENTO	CENA/AÇÃO
15.2	11h30		P. Conjunto Contra Plongée	Liz desce as escadas com Bianca dormindo em seu colo
15.3	12h00	Panorâmica	P. Geral	Liz passa por cima do corpo de Monique no fim da escada e em seguida pelo corpo de Rogério
15.4	12h30			Liz para em frente a porta e sai com Bianca em seus braços
15.1	13h00		Detalhe	Feixe de luz do sol entrando pela janela
ALMOÇO, TROCA DE FIGURINOS E CENÁRIO 13h30				
05.2	14h30		P. Médio Perfil	Liz lava louças
05.4	15h00		Primeiro Plano Contra Plongée	Liz olha para baixo e depois para o lado e vê Bianca
05.6	15h30		Primeiro Plano Contra Plongée	Liz sorri
05.3	15h50		Detalhe	Uma bola de futebol bate nas pernas de Liz.
05.7	16h10		Detalhe	Liz chuta a bola de volta para Bianca
05.1	16h30		Geral Perfil	Bianca chuta uma bola de futebol na parede da casa. Para e pega a bola na mão.
05.5	17h00		Primeiro Plano Plongée	Bianca sorri

ORDEM DO DIA #5 – SALA E BONEQUINHOS				Chegada: 12h00 Atores: 12h30		
Dia de filmagem: 23/09 (Domingo)		PREVISÃO DO TEMPO		Filmando: 13h30		
Locação: Alameda Humaitá, Jardim Itamaraty, nº130				Set Fechado: 20h30		
FUNÇÃO		OBSERVAÇÕES				
Produção Stheffany Fernanda, Carol Santana, Lara Fratucci						
Direção André Gomez						
1º Assist. Direção Gabriel Ramos						
Dir. de Arte Leo Molines						
Assist. de Arte Paula Castilho						
Dir. de Fotografia Gustavo Ferraz						
Assist. de Fotografia Klaus Benevenuto						
Direção de Som Pedro Cavallari						
Sonidista/Microfonista Mateus Vasconcellos						
Preparadora de Elenco – Marina Fazzio						
Continuista – Giovanne Faccio						
ELENCO						
Personagem	Ator/Atriz	CAMARIM/SET		SAÍDA		
Liz	Aurora	12h30 /13h30		20h00		
Bianca	Anna Julia	13h00 /14h00		20h00		
Monique	Marina	13h00 /14h00		17h10		
Figurino						
Bianca – Seq. 4: R1 Legging Básica Infantil Blusa Manga Curta Lilás Meia Soquete Rosa Tiara Larga Lisa Pink - Seq. 14: R2 Pijama Infantil Estampa Flores Meia Soquete Rosa		Liz- Seq. 4: R2 Moletom com Capuz Vermelho Legging Preta Básica Sandália Havaiana Azul Slim Correntinha com Pingente Religioso - Seq. 14: R4 Suéter Lã com Estampa Étnica Calça Jeans Básica Camiseta Étnica Vinho New Balance 373 F Vinho Correntinha com Pingente Religioso				
Monique – Seq. 4: R2 Calça Legging Adidas Verde Camiseta Adidas Freelift Brinco Bottom Esmeralda Óculos de Sol Feminino Grande Bolsa Píton Tênis Nike Flex Essential F						
SEQUÊNCIA	LOCAÇÃO	⊕	LUZ	AMBIENTE	PERSONAGENS	FIGURAÇÃO
04	Alameda Humaitá, Jardim Itamaraty, nº130	13h30	DIA INTERNA	SALA	Liz; Bianca; Monique	n/a
14		18h00	NOITE INTERNA	QUARTO BIANCA	Liz; Bianca	
PLANO	HORÁRIO	MOVIMENTO DE CÂMERA		ENQUADRAMENTO	CENA/AÇÃO	
04.2	13h30			P. Conjunto	Liz escova o chão próximo da estante. Se apoia em seus joelhos, estica as costas e olha para as fotos.	

04.1	14h00		Detalhe	Quadros de família em uma estante
04.3	14h10		Detalhe	Liz pega um dos quadros na mão
04.4	14h30		P. Médio	Liz se assusta e devolve o quadro rapidamente na estante. Volta a limpar o chão
04.5	15h00		P. Conjunto	Bianca desce a escada brincando. Monique com o celular na mão logo atrás
04.6	15h30	Panorâmica	P. Conjunto	Bianca para, olha para Liz e sai de quadro. Monique para em sua frente e fala: <i>Eu tô saindo, preciso resolver umas coisas na rua e estou atrasada. Meu marido não confirmou se vem. Faz o que tiver aí pro almoço, eu volto tarde.</i> Monique passa por Bianca e fala: <i>Depois tira esses bonequinhos dela. Onde já se viu? Sempre com esses brinquedos velhos do Rogério</i>
04.7	16h00		P. Médio	Bianca brinca sentada no sofá com dois bonecos. Olha para Liz.
04.8	16h40		P. Médio	Liz responde: <i>Tá bien, señora.</i> Monique sai. Liz volta a limpar e olha brevemente para Bianca
LANCHE, TROCA DE FIGURINOS E CENÁRIO				
14.1	18h00		P. Conjunto	Bianca brinca com os bonecos de Cowboy e Bandido
14.3	18h30		P. Conjunto	Bianca comemora e continua brincando. Ao fundo a porta se abre e vemos a silhueta de Liz. Ela anda em direção a Bianca e se junta a brincadeira.
14.2	19h00		Detalhe	O boneco de Cowboy ganha do boneco Bandido
14.4	19h30		Primeiro Plano	Bianca sorri para Liz

ORDEM DO DIA #6 – A CHEGADA				Chegada: 16h30 Atores: 17h00		
Dia de filmagem: 24/09 (Segunda-feira)		PREVISÃO DO TEMPO		Filmando: 18h30		
Locação: Alameda Humaitá, Jardim Itamaraty, nº130				Set Fechado: 02h00		
FUNÇÃO		OBSERVAÇÕES				
Produção Stheffany Femanda; Carol Santana; Lara Fratucci						
Direção André Gomez						
1º Assist. Direção Gabriel Ramos						
Dir. de Arte Leo Molines						
Assist. de Arte Paula Castilho						
Dir. de Fotografia Gustavo Ferraz						
Assist. de Fotografia Klaus Benevenuto						
Direção de Som Pedro Cavallari						
Sonidista/Microfonista Mateus Vasconcellos						
Preparadora de Elenco – Marina Fazzio						
Continuista – Giovanne Faccio						
ELENCO						
Personagem	Ator/Atriz	CAMARIM/SET		SAÍDA		
Liz	Aurora	18h00/19h30		01h30		
Monique	Marina	18h00/19h30		22h30		
Bianca	Anna Julia	18h00/19h30		22h30		
Rogério	Yuri	17h00/18h30		02h00		
Figurino						
Liz – Seq. 11: R4 Suéter Lã com Estampa Étnica Calça Jeans Básica Camiseta Étnica Vinho New Balance 373 F Vinho Correntinha com Pingente Religioso		Monique – Seq. 11: R4 Macacão Amplo Amarelo Blazer Preto F Sandália Salto Fetiche Preta Anel de Pedra Verde Anel de Pedra Negra Bracelete Metal Dourado Colar Dourado Brinco Argola Dourado				
Bianca – Seq. 11: R4 Legging Básica Infantil Blusa Manga Curta Lilás Meia Soquete Rosa Tiara Larga Lisa Pink		Rogério – Seq. 10 e 11: R1 Camisa Preta Lisa Calça Jeans Masculina Reta P Jaqueta Couro Marrom Bota M Cano Curto Chapéu Cowboy Estilo Americano Cinto Preto Couro				
SEQUÊNCIA	LOCAÇÃO	⌚	LUZ	AMBIENTE	PERSONAGENS	FIGURAÇÃO
10	Alameda Humaitá, Jardim Itamaraty, nº130	18h30	NOITE EXTERNA	GARAGEM	Rogério	n/a
11		19h30	NOITE INTERNA	SALA/COZINHA	Rogério; Liz; Bianca; Monique	
PLANO	HORÁRIO	MOVIMENTO DE CÂMERA		ENQUADRAMENTO	CENA/AÇÃO	

10.1	18h30		P. Conjunto	Um portão eletrônico abre. Uma camionete entra na garagem. <i>Obs: Câmera posicionada dentro da casa</i>
10.2	18h45		Detalhe Plongée, 3/4	Roda do veículo para. A porta se abre. Vemos os pés do motorista
10.3	19h00		P. Geral	Rogério entra em casa. Não vemos o seu rosto
11.1	19h30		P. Conjunto	Monique sentada no sofá assiste TV com Bianca
11.2	19h45		P. Geral Perfil	Liz está cozinhando, séria e com a cabeça abaixada Rogério coloca sua mala em cima da mesa e fala: <i>Até que enfim. Boa noite.</i> Monique: <i>Boa noite, querido.</i> Bianca: <i>Boa noite</i> Rogério se inclina para Bianca, passa a mão em sua cabeça e fala: <i>Como é que tu tá?</i> Bianca se esconde atrás das pernas de sua mãe Rogério olha para Liz e caminha até ela. <i>Obs: Liz a direita do quadro, família ao fundo desfocada</i>
11.3	20h45		Ombro Liz	Rogério pergunta à Monique: <i>Essa é a nova?</i>
11.5	21h05		Primeiro Plano Plongée, 3/4	Bianca interrompe: <i>Sim! É a Liz!</i>
11.12	21h35	Panorâmica	P. Conjunto 3/4	Bianca segue Liz pelas escadas, senta no primeiro degrau e olha para Rogério
11.6	22h05		Primeiro Plano Contra Plongée, 3/4	Rogério olha para Bianca sério e depois para Liz

LANCHE RÁPIDO 10 MINUTOS

11.4	22h35		Ombro Rogério	Liz acena tímida com a cabeça e fala: <i>Oi, seño...</i>
11.7	22h55		Primeiro Plano	Liz Abaixa a cabeça
11.8	23h15		Ombro Liz	Rogério olha para a panela, abre a tampa. <i>Obs: Raccord de Movimento</i>
11.9	23h35		Detalhe	Rogério coloca o dedo no molho fervendo
11.10	23h55		Conjunto Perfil	Rogério leva o dedo a boca enquanto olha para Liz. Depois de algum tempo fala: <i>Liz é?</i> Liz fala: <i>Issso, Liz. Mucho gusto senhor Rog...</i> Liz estende a mão para Rogério que interrompe: <i>Seu molho está péssimo Liz</i> Liz começa a abaixar o braço e Rogério repentinamente aperta

				<p>sua mão. Rogério fala: <i>Liz de que?</i> Liz fala: <i>Liz Martinez</i> Rogério fala: <i>Ah é? Prazer, Liz.</i> Rogério pega a mala em cima da mesa e fala: <i>Pode levar pra cima para mim?</i> Liz fala: <i>Pra cima?</i> Rogério levanta as mãos olhando para Liz, que rapidamente pega a mala e vai até as escadas</p>
11.11	00h55		Conjunto 3/4	Rogério acompanha Liz com o olhar
11.13	01h15		Primeiro Plano 3/4	Rogério desvia o olhar de Liz para Bianca

ORDEM DO DIA #7 – JANTAR 1/2				Chegada: 16h00 Atores: 17h00
Dia de filmagem: 25/09 (Terça-feira)		PREVISÃO DO TEMPO		Filmando: 18h30
Localização: Alameda Humaitá, Jardim Itamaraty, nº130				Set Fechado: 01h00
FUNÇÃO		OBSERVAÇÕES		
Produção Stheffany Fernanda, Carol Santana, Lara Fratucci		Ordem do dia 1/2 referente à Sequência 13 - JANTAR		
Direção André Gomez				
1º Assist. Direção Gabriel Ramos				
Dir. de Arte Leo Molines				
Assist. de Arte Paula Castilho				
Dir. de Fotografia Gustavo Ferraz				
Assist. de Fotografia Klaus Benevenuto				
Direção de Som Pedro Cavallari				
Sonidista/Microfonista Mateus Vasconcellos				
Preparadora de Elenco – Marina Fazzio				
Continuista – Giovanne Faccio				
ELENCO				
Personagem	Ator/Atriz	CAMARIM/SET	SAÍDA	
Liz	Aurora	17h00/18h30	23h20	
Bianca	Anna Julia	17h00/18h30	20h30	
Monique	Marina	17h00/18h30	22h30	
Rogério	Yuri	17h00/18h30	00h30	
Figurino				
Liz – Seq. 13: R4 Suéter Lã com Estampa Étnica Calça Jeans Básica Camiseta Étnica Vinho New Balance 373 F Vinho Correntinha com Pingente Religioso		Rogério – Seq. 13: R1 Camisa Preta Lisa Calça Jeans Masculina Reta P Jaqueta Couro Marrom Bota M Cano Curto Chapéu Cowboy Estilo Americano Cinto Preto Couro		
Bianca – Seq. 13: R4 Vestido Floral Vermelho Manga L Cinto Infantil Sapatilha Branca Tiara larga Lisa Vermelha		Monique – Seq. 13: R4 Macacão Amplo Amarelo Blazer Preto F Sandália Salto Fetiche Preta Anel de Pedra Verde Anel de Pedra Negra Bracelete Metal Dourado Colar Dourado Brinco Argola Dourado		

SEQUÊNCIA	LOCAÇÃO	⊕	LUZ	AMBIENTE	PERSONAGENS	FIGURAÇÃO
13	Alameda Humaitá, Jardim Itamaraty, nº130	18h30	NOITE INTERNA	SALA	Liz; Bianca; Monique; Rogério	n/a
PLANO	HORÁRIO	MOVIMENTO DE CÂMERA		ENQUADRAMENTO	CENA/AÇÃO	
13.4	18h30			P. Geral	Família janta silenciosa	

13.5	19h00			Primeiro Plano	Bianca fala: <i>Não quero mais</i>	
13.3	19h30			Primeiro Plano	Liz percebe olhar de Rogério e abaixa a cabeça. Volta sua atenção a Bianca e a ajuda a comer	
13.9	19h50			Primeiro Plano	Liz cochicha para Bianca. Ambas sorriem e saem da mesa	
13.2	20h10			Primeiro Plano 3/4	Rogério janta e olha para Liz	
13.6	20h30			P. Médio 3/4	Monique fala: <i>Vai terminar de comer sim, senhora. Pode parar já com isso.</i> Rogério fala: <i>Deixa ela. Depois se der fome, ela que se vire</i>	
13.8	20h50			P. Médio 3/4	Rogério fala para Liz: <i>Sobe e ajuda ela se vestir para dormir</i>	
13.10	21h10			P. Médio	Rogério fala: <i>Boazinha ela, né? Liz o nome?</i> Monique fala: <i>É, Liz.</i> Rogério fala: <i>Hum.</i>	
13.12	21h30			P. Médio	Monique fala para Rogério: <i>É o advogado.</i> Rogério fala: <i>Dá seu jeito.</i> Monique levanta e fala ao telefone: <i>Ei, doutor. Tudo bem aqui e você? (pausa) Entendi. Então...sim... Essas terras agora estão no meu nome... (pausa) É... Isso mesmo. Então, se o senhor puder ver o quanto antes de validar essa documentação, a gente pode... a gente tem que sentar e definir sobre aquele bônus... Monique se levanta e sai.</i>	

LANCHE RÁPIDO 22h00						
13.11	22h15			Detalhe	Celular de Monique vibra sobre a mesa	
13.1	22h30			Primeiríssimo Plano	Olhos de Liz	
13.7	22h50			Primeiro Plano	Liz olha séria para Rogério	
13.13	23h10			Primeiríssimo Plano	Rogério parece tenso Obs: <i>falas de Monique fora de quadro</i>	
13.14	23h30			P. Médio	Rogério serve mais vinho e vira uma taça rapidamente	
13.17	00h00			P. Médio	Rogério serve mais uma taça, brinca com as gotas do vinho, cheira a bebida, fecha os olhos e bebe	

ORDEM DO DIA #8 - FLASHBACK				Chegada: 08h00 Atores: 08h00		
Dia de filmagem: 29/09 (Sábado)		PREVISÃO DO TEMPO		Filmando: 09h00		
Locação: Rua Ariquemes, Jardim Lancaster, nº 2131, Foz do Iguaçu				Set Fechado: 18h30		
FUNÇÃO		OBSERVAÇÕES				
Produção Carol Santana; Stheffany Fernanda; Lara Fratucci						
Direção André Gomez						
1º Assist. Direção Gabriel Ramos						
Dir. de Arte Leo Molines						
Assist. de Arte Paula Castilho						
Dir. de Fotografia Gustavo Ferraz						
Assist. de Fotografia Klaus Benevenuto						
Direção de Som Pedro Cavallari						
Sonidista/Microfonista Mateus Vasconcelos						
Preparadora de Elenco – Marina Fazzio						
Continuista – Giovanne Faccio						
ELENCO						
Personagem	Ator/Atriz	CAMARIM/SET		SAÍDA		
Liz (Criança)	Mahi	08h00/09h00		12h00		
Pai de Liz	Cristian	08h00/09h00		16h00		
Jovem Rogério	Yuri	11h30/13h00		18h00		
Dois Homens Figurantes		10h00/11h20		16h00		
Figurino						
Liz (Criança)		Pai de Liz				
Jovem Rogério		Homem 1 Homem 2				
SEQUÊNCIA	LOCAÇÃO	⊕	LUZ	AMBIENTE	PERSONAGENS	FIGURAÇÃO
03	Rua Ariquemes	09h00	DIA INT/EXT	CASA LIZ	Liz (Criança); Pai	n/a
08	Jardim Lancaster, nº 2131				Liz (Criança); Pai	n/a
12	Foz do Iguaçu				Liz (Criança); Pai; Jovem Rogério	Dois homens
PLANO	HORÁRIO	MOVIMENTO DE CÂMERA		ENQUADRAMENTO	CENA/AÇÃO	

08.1	09h00		P. Conjunto	Liz está do lado do seu pai com a mão em seu ombro. Ele respira fundo, abre os olhos e leva suas mãos até a santa. OBS: GRAVAR ANTES CONTRA PLANO PAI DE LIZ SOZINHO → EQUIVALE 3.1-1/2
08.3	09h30		P. Conjunto	Pai de Liz beija o pingente e o coloca no pescoço de Liz, que sorri. Ele a abraça forte.
03.2	10h00		P. Conjunto	Pai de Liz se ajoelha e faz o sinal da cruz. Oração em Guarani. É interrompido por Liz criança que abre a porta repentinamente e assustada. <i>Obs: Pai de Liz entra em quadro se ajoelhando</i>
12.5	10h40		Primeiríssimo Plano 3/4	Liz observa pela janela
12.16	10h55		Primeiríssimo Plano	Liz grita: Papá!
12.1	11h10	Tilt p/ cima	Primeiro Plano → P. Conjunto	Liz criança está sentada no chão próxima a janela. Depois de um tempo, se levanta. Vemos seu pai sendo carregado por dois homens.

ALMOÇO 12h00

03.1	12h30		Detalhe	Estátua da Virgem de Caacupé
08.2	12h40		Detalhe	Pai de Liz retira o pingente da Virgem de Caacupé
12.2	13h00	Panorâmica	P. Geral	Os homens levam o Pai de Liz até Rogério
12.3	13h30		P. Geral	Rogério está parado de costas próximo à uma árvore
12.6	13h50		P. Conjunto	Um dos homens empurra o Pai de Liz em direção à Rogério
12.11	14h10		P. Conjunto Contra Plongée	Capangas se posicionam ao lado de Rogério
12.8	14h40		Primeiríssimo Plano Plongée	Pai de Liz assustado
12.14	14h50		Primeiríssimo Plano Plongée	Pai de Liz olha para Rogério
12.9	15h10	Tilt p/ baixo	Ombro → Detalhe	Arma de Rogério em sua cintura
12.10	15h20		Detalhe	Mão trêmula do Pai de Liz
12.4	15h40		P. Médio	Rogério se vira para os homens
12.7	16h00		Primeiríssimo Plano Contra Plongée	Rosto de Rogério
12.15	16h20		Primeiríssimo Plano Contra Plongée	Rogério sorri
12.12	16h40		Primeiríssimo Plano	Rogério cospe
12.13	17h00		Detalhe	Rogério tira a arma da cintura
12.17	17h20		Detalhe	Revólver atirando

ORDEM DO DIA #9 – QUARTINHO LIZ		Chegada: 08h00 Atores: 08h30				
Dia de filmagem:		PREVISÃO DO TEMPO	Filmando: 09h			
Locação:			Set Fechado: 17h			
FUNÇÃO		OBSERVAÇÕES				
Produção Sthefanny Fernanda; Carol Santana						
Direção André Gomez						
1º Assist. Direção Gabriel Ramos						
Dir. de Arte Leo Molines						
Assist. de Arte Paula Castilho						
Dir. de Fotografia Gustavo Ferraz						
Assist. de Fotografia Klaus Benevenuto						
Direção de Som Pedro Cavallari						
Sonidista/Microfonista Mateus Vasconcellos						
Preparadora de Elenco – Marina Fazzio						
Continuista – Giovanne Faccio						
ELENCO						
Personagem	Ator/Atriz	CAMARIM/SET	SAÍDA			
Liz	Aurora	08h30/09h00	16h00			
Bianca	Anna Julia	08h30/09h00	12h30			
Monique	Marina	11h00/11h30	15h30			
Figurino						
Liz – Seq. 06: R3 Pijama Short Doll Bege Correntinha com Pingente Religioso		Bianca – Seq. 06: R2 Pijama Infantil Estampa Flores Meia Soquete Rosa				
- Seq. 02: R1 Camiseta Branca Básica Saia Mid Laranja Estampa Floral Jaqueta Jeans Básica Alpargata Havaiana Vermelha Correntinha com Pingente Religioso		Monique – Seq. 06: A DEFINIR				
		- Seq. 02: R1 Camisa de Seda Animal Print Calça Jeans Flare Cinto Liso Dourado Anel de Pedra Verde Anel de Pedra Negra Bracelete Metal Dourado Colar Dourado Brinco Argola Dourado Sandália Salto Fetiche Preta				
SEQUÊNCIA	LOCAÇÃO	⊕	LUZ	AMBIENTE	PERSONAGENS	FIGURAÇÃO
06		09h00	NOITE INTERNO	QUARTINHO LIZ	Liz; Bianca; Monique	n/a
02			TARDE INTERNO		Liz; Monique	
PLANO	HORÁRIO	MOVIMENTO DE CÂMERA	ENQUADRAMENTO	CENA/AÇÃO		

06.2	09h00		Primeiro Plano Plongée	Bianca abre a porta devagar e espia
06.4	09h40	Panorâmica	P. Conjunto	Bianca abre a porta e caminha pelo quarto curiosa. Bianca senta ao lado de Liz e fala: <i>O que você está fazendo?</i> Liz responde: <i>Descansando. E você?</i> Bianca finge que não ouve e começa a mexer numa mala aos pés da cama.
06.5	10h20		P. Médio	Liz se inclina até a mala, pega uma foto e mostra para Bianca
06.7	10h40		P. Médio	Liz passa a foto para Bianca e fala: <i>Mi papá</i> . Bianca olha para Liz e sorri, Liz sorri de volta. Um barulho chama a atenção de ambas para a porta
LANCHE 11h10				
06.9	11h30		P. Conjunto	Bianca se levanta rapidamente e sai pela porta. No caminho, Monique tira a foto das mãos dela de Bianca
06.6	11h50		Detalhe	Foto rasgada do Pai de Liz. Bianca fala: <i>Quem é?</i> Obs: Bianca aponta o dedo para o rosto do Pai de Liz
06.8	12h10		P. Médio Contra Plongée	Monique abre a porta violentamente e fala: <i>Que isso!? Tá ficando doida, guria? O que você tá fazendo aqui?</i>
06.10	12h40		P. Médio Contra Plongée	Monique olha a foto e fala: <i>O que você acha que a minha filha é?</i> Monique joga a foto no chão e sai. Obs: <i>Raccord de movimento</i>
06.11	13h00		P. Conjunto	Liz com a cabeça baixa observa a foto
06.1	13h20		P. Médio	Liz senta cansada em sua cama e observa a imagem da santa
ALMOÇO 13h40 e TROCA DE FIGURINOS				
02.1	14h30		P. Americano	Uma porta com uma imagem de uma santa se abre. Vemos Monique, que fala: <i>Aí você se acomoda por aqui. Você está me entendendo?</i> A porta abre por completo e Liz aparece logo atrás balançando a cabeça afirmativamente. Monique fala: <i>Entra vai, deixa suas coisas aí.</i> Liz entra no quarto e Monique fala: <i>Eu e minha filha jantamos as nove e meu marido não vem hoje. Você sabe cozinhar?</i>
02.2	15h00		P. Conjunto 3/4	Liz fala: <i>Si, señora</i> . Deixa sua mala no chão, caminha pelo quarto e observa cada detalhe
02.3	15h30		P. Médio Contra Plongée	Liz senta na cama e olha para a porta
02.4	16h00		Detalhe	Imagem da Virgem de Caacupé pregada atrás da porta. Obs: <i>Luz falsa na santa</i>

Lista de Equipamentos por Diária - Fotografia

#1 – Marco das 3 Fronteiras (13/09)

- Sony NEX-FS700
- 2 Baterias da câmera
- 1 carregador de bateria
- Cartão de memória 64GB Classe 10
- Tripé Cabeça Hidráulica
- 1 Rebatedor (grande)
- Lente Rokinson 16mm
- Lente Rokinson 35mm
- Lente Rokinson 135mm

#2 – INÍCIO E FIM (14/09)

- Sony NEX-FS700
- 2 Baterias da câmera
- 1 carregador de bateria
- Cartão de memória 64GB Classe 10
- Tripé Cabeça Hidráulica
- 1 Rebatedor (grande)
- Lente Rokinson 16mm
- Lente Rokinson 35mm
- Lente Rokinson 135mm

#3 – JANTAR 1/2 (21/09)

- Sony NEX-FS700
- 2 Baterias da câmera
- 1 carregador de bateria
- Cabo para tomada Sony
- Cartão de memória 64GB Classe 10
- Tripé Cabeça Hidráulica
- 2 Rebatedores (Grandes)
- Lente Rokinson 35mm
- Lente Rokinson 85mm
- Lente Rokinson 135mm
- 1 Filtro Polarizador Circular (KLAUS*)
- 3 Fresnéis 300W
- 2 Fresnéis 650W
- 1 Fresnel 1000W
- 6 Tripés de Luz
- 7 Prolongas

- 6 Adaptadores de tomada Fresnel

#4 – MANHÃ SEGUINTE E BIANCA (22/09)

- Sony NEX-FS700
- 2 Baterias da câmera
- 1 carregador de bateria
- Cabo para tomada Sony
- Cartão de memória 64GB Classe 10
- Tripé Cabeça Hidráulica
- 2 Rebatedores (Grandes)
- Lente Rokinon 35mm
- Lente Rokinon 85mm
- Lente Rokinon 135mm
- 1 Filtro Polarizador Circular (KLAUS*)
- 3 Fresnéis 300W
- 2 Fresnéis 650W
- 1 Fresnel 1000W
- 6 Tripés de Luz
- 7 Prolongas
- 6 Adaptadores de tomada Fresnel

#5 – SALA 2/2 E BONEQUINHOS (23/09)

- Sony NEX-FS700
- 2 Baterias da câmera
- 1 carregador de bateria
- Cabo para tomada Sony
- Cartão de memória 64GB Classe 10
- Tripé Cabeça Hidráulica
- 2 Rebatedores (Grandes)
- Lente Rokinon 16mm
- Lente Rokinon 35mm
- Lente Rokinon 85mm
- Lente Rokinon 135mm
- 1 Filtro Polarizador Circular (KLAUS*)

- 3 Fresnéis 300W
- 2 Fresnéis 650W
- 1 Fresnel 1000W
- 6 Tripés de Luz
- 7 Prolongas
- 6 Adaptadores de tomada Fresnel

#6 – A CHEGADA (24/09)

- Sony NEX-FS700
- 2 Baterias da câmera
- 1 carregador de bateria
- Cabo para tomada Sony
- Cartão de memória 64GB Classe 10
- Tripé Cabeça Hidráulica
- 2 Rebatedores (Grandes)
- Lente Rokinson 16mm
- Lente Rokinson 35mm
- Lente Rokinson 85mm
- Lente Rokinson 135mm
- 1 Filtro Polarizador Circular (KLAUS*)
- 3 Fresnéis 300W
- 2 Fresnéis 650W
- 1 Fresnel 1000W
- 6 Tripés de Luz
- 7 Prolongas
- 6 Adaptadores de tomada Fresnel

#7 – CAFÉ, SALA 1/2 E JANTAR 2/2 (25/09)

- Sony NEX-FS700
- 2 Baterias da câmera
- 1 carregador de bateria
- Cabo para tomada Sony
- Cartão de memória 64GB Classe 10
- Tripé Cabeça Hidráulica
- 2 Rebatedores (Grandes)
- Lente Rokinson 16mm
- Lente Rokinson 35mm
- Lente Rokinson 85mm
- Lente Rokinson 135mm
- 1 Filtro Polarizador Circular (KLAUS*)

- 3 Fresnéis 300W
- 2 Fresnéis 650W
- 1 Fresnel 1000W
- 6 Tripés de Luz
- 7 Prolongas
- 6 Adaptadores de tomada Fresnel

#8 – FLASHBACK (29/09)

- Sony NEX-FS700
- 2 Baterias da câmera
- 1 carregador de bateria
- Cartão de memória 64GB Classe 10
- Tripé Cabeça Hidráulica
- 2 Rebatedores (grandes)
- Lente Rokinson 16mm
- Lente Rokinson 35mm
- Lente Rokinson 85mm
- Lente Rokinson 135mm
- Lente Canon 24-105mm (KLAUS*)
- Lente Canon 70-200mm (HEBERT**)
- 1 Fresnel 300W
- 1 Tripé Para Luz
- 1 Adaptador de Tomada Fresnel

#9 – QUARTINHO LIZ

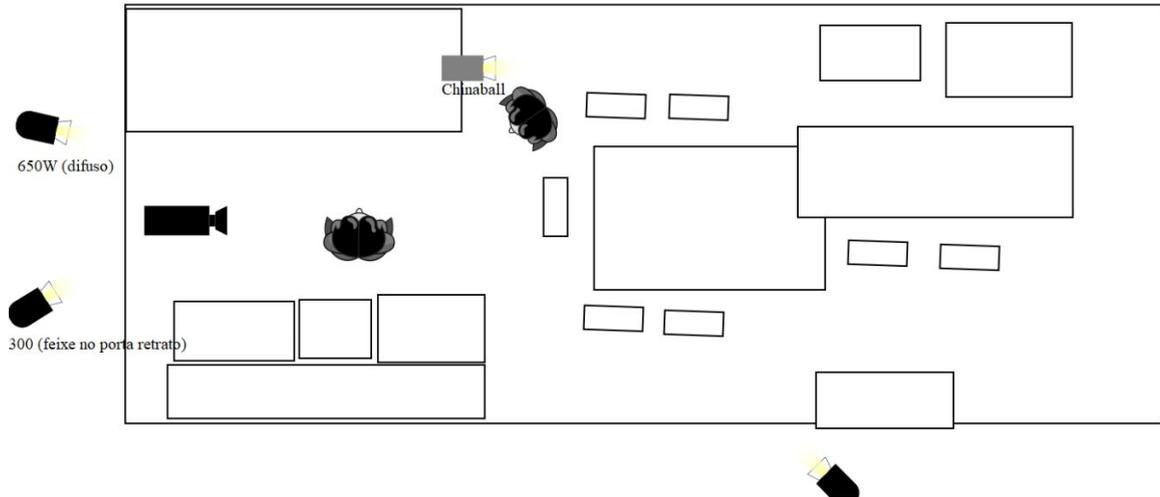
- Sony NEX-FS700
- 2 Baterias da câmera
- 1 carregador de bateria
- Cabo para tomada Sony
- Cartão de memória 64GB Classe 10
- Tripé Cabeça Hidráulica
- 2 Rebatedores (pequenos)
- Lente Rokinson 16mm
- Lente Rokinson 35mm
- Lente Rokinson 85mm
- Lente Rokinson 135mm
- 2 Fresnéis 300W

- 3 Tripés de Luz
- 2 Prolongas
- 2 Adaptadores de tomada Fresnel

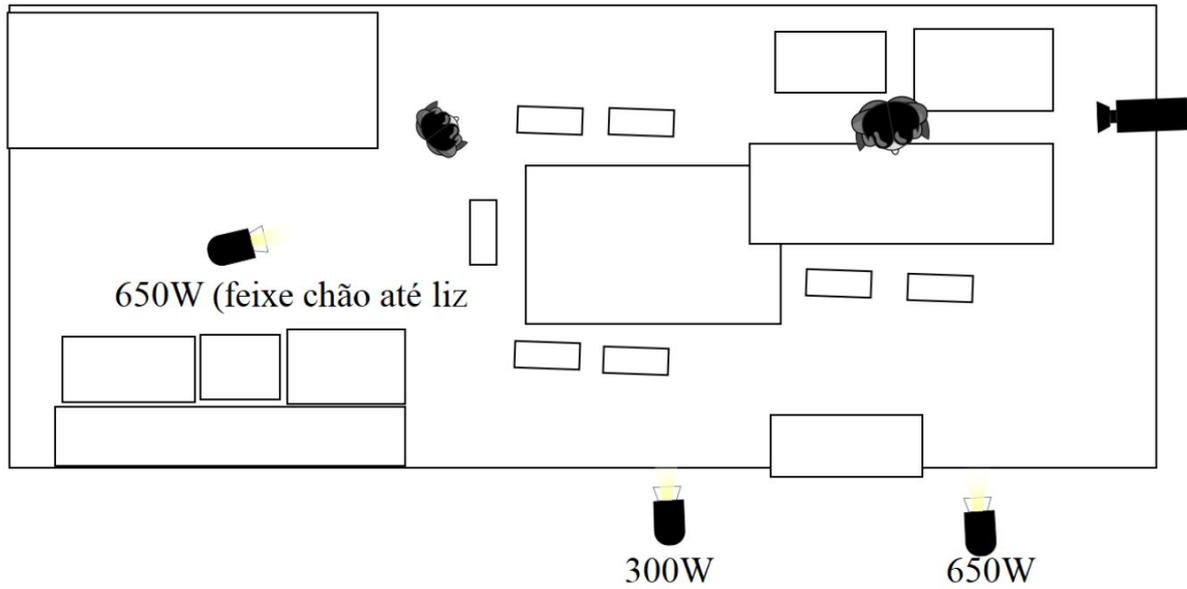
Mapas de Luz - Fotografia:

4

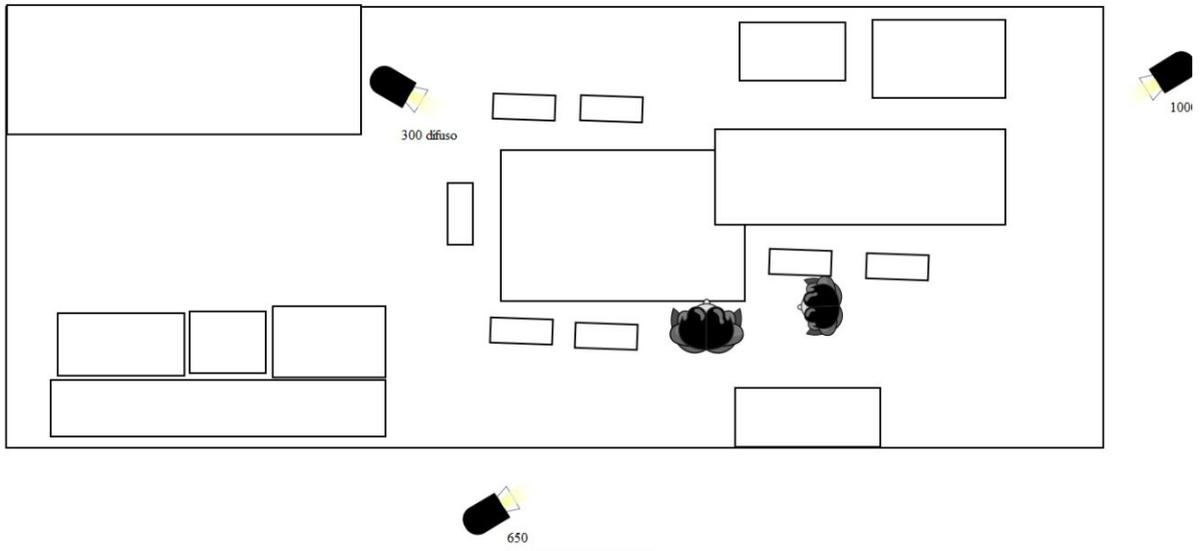
OBS: 2 diárias. Marcar bem as posições das luzes (Continuidade).



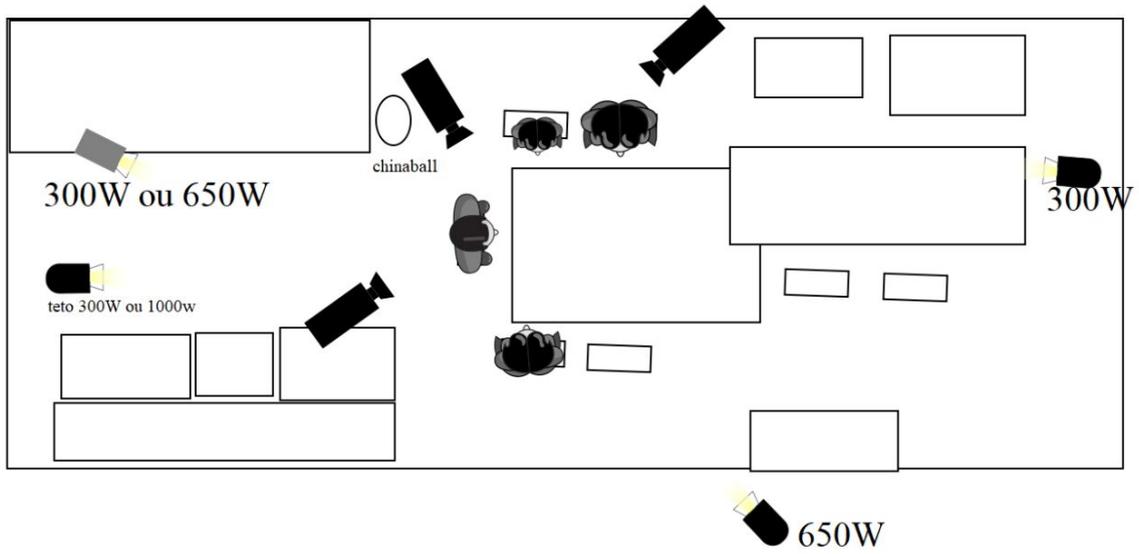
5



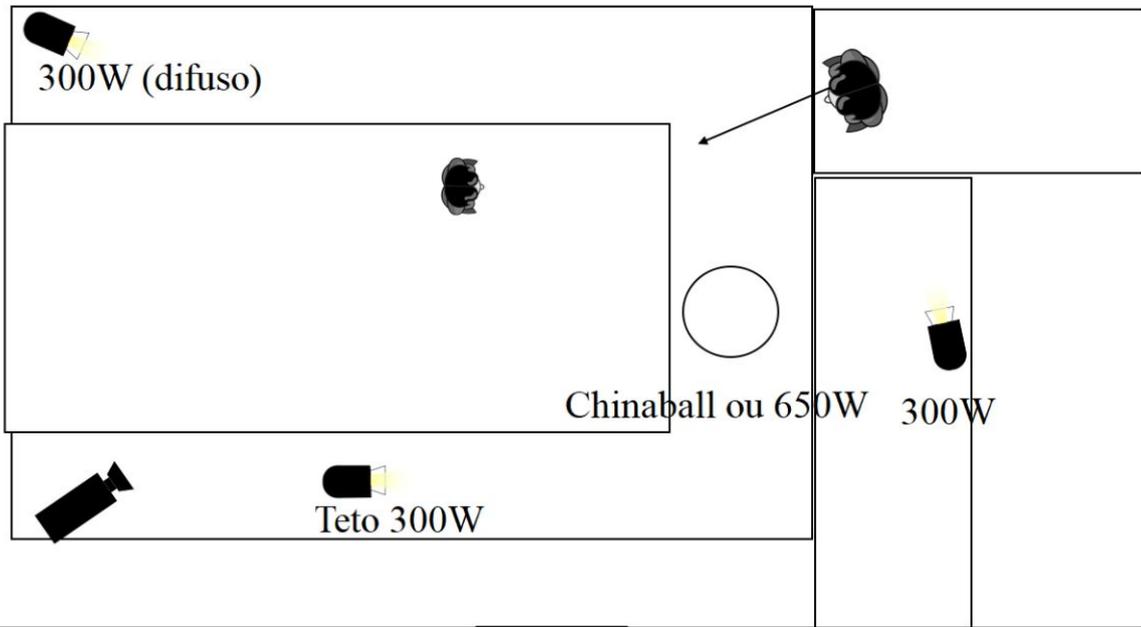
7



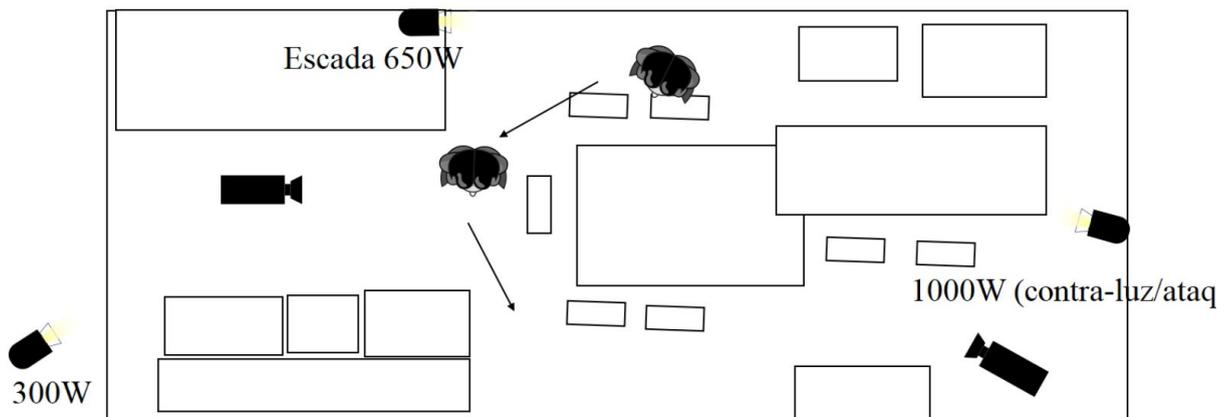
13.1



14



15



BOLETIM DE CÂMERA

Filme: **O Sol Nasce Depois do Rio**
Direção: André Gomez

Data: 23/09 #2			int ext dia noite			COMENTÁRIOS
Seq.	Plano	Tomada	Arquivo		OBS	
			Início	Fim		
L4	1-3	1		149	Não	
		2		150	Não	
		3		151	Não	
		4		152	OK	Este
		5		153	OK	Este
L4	2A	1		154		
L4	2A	1		156	OK	Este
D-L4	2B	1		157		
		2		158	OK	
		3		159		
L4	2C	1		160	OK	Este
D-L4	2B	4		161	OK	mulher
TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE						

Bkup no HD _____

BOLETIM DE CÂMERA

Filme: **O Sol Nasce Depois do Rio**
Direção: André Gomez

Data: 22/09 #2

Seq.	Plano	Tomada	Arquivo		OBS	COMENTÁRIOS	
			Início	Fim			
5	2	2		107	VALEU	sem +-	✓
5	1	1		108		sem +-	
5	1	2		109		sem +-	
5	1	3		110	N VALEU	Klaus apareceu	✓
5	1	4		111	VALEU	OK	✓
5	5	1		112	VALEU	Loop 3 ou 2	✓
5	5	2		113	VALEU	OK Loop 2	✓
5	3.07	1		114	OK	VALEU	✓
5	3.07	2		115	OK	VALEU	✓
2	1B	1		116	VALEU		✓
2	1B	2		117	VALEU		✓
2	1C	2		118	VALEU	OK	✓
TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE							

Bkup no HD _____

BOLETIM DE CÂMERA

Filme: **O Sol Nasce Depois do Rio**
Direção: André Gomez (CAPÍTULO 3)

Data: 26/09 #2 ext dia noite

Seq.	Plano	Tomada	Arquivo		OBS	COMENTÁRIOS
			Início	Fim		
11	220	1	89			
		2	90		OK	VALEU
		3	91		OK	Este
		4	92		OK	sem +
		5	93		OK	sem +/-
		6	96		OK	Este
		7	97			sem fim
		8	98			OK
12	225	1	99		OK	MÃO POSSÍVEL POSTO
		2	101		OK	Valeu
		3	102		NÃO	Mão
		4	103		NÃO	descontinua celular
		5	104		VALEU	Este
13	24	1	105		VALEU	Este
			TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE			

Shutter em 40 (!?)

Bkup no HD _____

BOLETIM DE CÂMERA

Filme: **O Sol Nasce Depois do Rio**
Direção: André Gomez

Data: 23/09 #1

Seq.	Plano	Tomada	Arquivo		OBS	COMENTÁRIOS
			Início	Fim		
4	5	1	119			
4	5	2	120			
4	5	3	121			
4	5	4	122			
4	5	5	123			
4	5	6	124		OK	
4	5	7	125			
4	5	8	126			
4	5	9	127		OK	
4	6	1	129			
		2	130		OK	Este
		3	131		OK	+
4	8	1	132			
		2	133			
		3	134			
		4	136		OK	
		5	137			
		6	138			
		7	139		OK	
4	7	1	140			
		2	141			
		3	142		OK	Este
		4	143			sem ruim
4	13	6	144		Regravação	Vozes boas
		7	145			sem ruim
		8	146		Carro	
		9	147		OK	Este
		10	148		OK	Este
			TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE			

Bkup no HD _____

BOLETIM DE CÂMERA

Filme: **O Sol Nasce Depois do Rio**
Direção: André Gomez (CARTEÃO 8)

Seq.	Plano	Tomada	Arquivo		OBS	COMENTÁRIOS
			Início	Fim		
13	29	1	55		OK	VALEU ✓
		2	56		OK	VALEU ✓
13	29T	1	57		NÃO	Diminuiu Diáfano ✓
		2	59			
13	24	1	60		Sim	Este ✓
		2	62		OK	Este ✓
13	20	1	62			
		2	63			
13	25	1	67		OK	VALEU ✓
		2	68		OK	VALEU ✓
13	25b	1	71		OK	VALEU ✓
		2	72		+	Foto ZARDA ✓
13	26	1	72		+	FORT F-QUARTAMENTO ✓
		2	73		+	
13	17	1	76		OK	VALEU ✓
		2	78			
13	17B	1	82		OK	VALEU ✓
		2	83			
13	18	1	84		OK	Getta reserva ✓
		2	85		OK	VALEU ✓
			TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE			

Bkup no HD _____

BOLETIM DE CÂMERA

Filme: **O Sol Nasce Depois do Rio**
Direção: André Gomez

Data: 21/09 #1

Seq.	Plano	Tomada	Arquivo		OBS	COMENTÁRIOS	
			Início	Fim			
7	1B	1	2		Bom - vazou	16mm, filtro PC	x
7	1B	2	3			Sombra à esquerda	x
7	1B	3	4		Vários coisas	Não valeu	x
7	1B	4	6		Valeu		x
7	1B	5	7		Valeu	<u>esse</u>	x
7	1	1	8		Valeu	85mm, sem filtro	x
7	1	2	9		Não valeu	Ramos apareceu	x
7	1	3	10		Valeu		x
7	2	1	11			sem, filtro PC	x
7	2	2	13				x
7	2	3	14				x
7	2	4	15		Valeu	Foda demais	x
7	2	5			Valeu		x
4	2	1	16				x
4	2	2	17				x
4	2	3	18				x
4	2	4	19		Valeu	este	x ✓
4	2	5	20				x
4	2	6	21		Luz diferente	Este	x ✓ ✓
4	1	1	22		MOS	Este	x ✓
4	4B	1	23				x
4	4B	2	24		loop 2	Este	x
TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE						6 planos	

Bkup no HD

PC Lo Ramos

BOLETIM DE CÂMERA

Filme: **O Sol Nasce Depois do Rio**
Direção: André Gomez

Data: 24/04 #2

Seq.	Plano	Tomada	Arquivo		OBS	COMENTÁRIOS
			Início	Fim		
11	3+8	1				
		2	OK	203	OK OK	Foco leve início ±
		3		204	NÃO	VALER
		4		205	OK	VALER ✓
12	6	1		207	OK	
		2		208	OK	ótimo ✓
12	12+13	1		209		
		2		210		
		3		211	OK	
		4		212	OK	Este ✓
CARTÃO B	4+7	1		12	foco leve	MUDAR CARTÃO ✓
		2		13	+ -	
		3		14	OK	Este ✓
11	9	1		15	OK	Este ✓
TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE						

Bkup no HD _____

BOLETIM DE CÂMERA

Filme: **O Sol Nasce Depois do Rio**

Direção: André Gomez | Gustavo Ferraz

Data: 21/09 #2			Arquivo		ipt	ext	dia	noite	OBS	COMENTÁRIOS	
Seq.	Plano	Tomada	Início	Fim							
13	4	1	25					+-	16mm		X
13	4	2	26					OK	Ru/da Cadeira		X
13	4	3	28					VALEU	Este		X
13	4B	1	29					NÃO			X
13	4B	2	30					VALEU			X
13	4B	3	31	31				VALEU			X
13	4B	4	32					VALEU	(Este)		X
13	4B	5	34					VALEU			X
13	6e8	1	35					VALEU			X
13	6e8	2	36					N VALEU	olhar / com		X
13	6e8	3	37					VALEU	(Este)		X
13	2	1	39					+-			X
13	2	2	40					VALEU			X
13	2	3	41					VALEU	Este		X
13	5	1	42					+-			X
13	5	2	43					VALEU	Este		X
13	9	1	45					VALEU	Este		X
13	9	2	46					VALEU	+-		X
13	1e3	1	47					N valeu	enquadramento		X
13	1e3	2	48					N valeu			X
13	1e3	3	49					VALEU	Este		X
13	10	1	50					N valeu			X
13	10	2	52		VALEU			VALEU	Som o moto		X
13	10	3	53					VALEU	Este		X
13	12	1	55					N VALEU	Geladeira		X
13	12	2	56					N VALEU	Max. Estímulo		X

BOLETIM DE CÂMERA

Filme: **O Sol Nasce Depois do Rio** (CARTEÃO B)
Direção: André Gomez

Data: 25/09 #1		Arquivo		int/ext	da	noite	
Seq.	Plano	Tomada	Início	Fim	OBS	COMENTÁRIOS	
1	6	1	17				
		2	18		VALEU	Este	✓
1	6B	1	19				
		2	20 21	21			
		3	22				
		4	23		2º clack	Este	✓
1	7	1	24		VALEU	Este	✓
15	4	1	PUTZ (1)	25	N VALEU		
		2	26		MOVIMENTO +		
		3	27		MOVIMENTO +		
		4	28		VALEU	OK	✓
		5	29		VALEU	OK	✓
13	25	1	30		VALEU	OK	✓
13	25R	1	31		N VALEU	+	✓
		2	32		N VALEU	+	✓
13	25C	1	33				
13	26	1	34				
		2	35		3º clack	VALEU ESTE	✓
13	22A	1	36		2º clack	BRILHO FUNDO X	→ TALVEZ
		2	38	OK		Este	✓
13	13	1	39				
		2	40				
		3	41				
13	21	1	42		N VALEU		
		2	43		OK LINDO	BRILHO	✓
		3	44		OK OTIMO	Este	✓
13	23	1	47		OK	"vai" no início	
		2	48				
		3	49		VALEU	OK	✓
13	27	1	50		Bateu no tripé		
		2	51		FODA DENTAS	OK Este	✓
13	28	1	52		OK VALEU	N TIPOU ENTÃO	✓
		2	53				
			TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE				
Bkup no HD		3	54		OK VALEU		

BOLETIM DE CÂMERA

Filme: O Sol Nasce Depois do Rio
 Direção: André Gomez

Seq.	Plano	Tomada	Arquivo		OBS	COMENTÁRIOS
			Início	Fim		
3	2A	1	108		OK	
		2	108	109	N VALER	
		3		110	OK	Melhor
		4		111	OK	Sem +- ✓
2	1	1		112	OK	Sem +- ✓
		2		113	Não valer	
		3		114	OK	Valor / melhor
		4		115	+/-	
	3	1		116	OK	
		2		117	OK	Este
		3		118	OK	Melhor ✓
		4		119	OK	
18	1/2	1		120	OK	
		2		121	OK	
3	2	1		122	OK	Melhor ✓
		2		123	N VALER	
		3		124	OK	
		4		125	N VALER	
		5		126	N VALER	
		6		127	N VALER	
		7		128	N VALER	
		8		129	N VALER	Sem rima OK ✓
12	5/16A	1	130	131	VALER	Sem +- OK ✓
		2		132		
	5/16A	3		133	OK	
		4		134	OK	OK ✓
12	5/16B	1		135	OK	OK ✓
		2		136		
		5		137	Não VALER	
		6		138	OK	
12	1	1		139	OK	
		2		140	OK	
			TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE			
Bkup no HD						
			3	142		
			4	143		
			5	144	OK	Este ✓

BOLETIM DE CÂMERA

Filme: **O Sol Nasce Depois do Rio**
Direção: André Gomez

Data: 28/09 #2

Seq.	Plano	Tomada	Arquivo		OBS	COMENTÁRIOS
			Início	Fim		
12	1B	1	146			
		2	147			
		3	148			
13	0A	1	149		OK	Valor 2º loop
		2	150		OK	Valor
112	CORREÇÃO	1	151		OK	Valor
		2	152		OK	melhor
112	CORREÇÃO	1	153	VALEU	OK	✓
		2	154		OK	✓
112	CORREÇÃO	1	160			} olhou câmera
		2	161			
		3	162			
		4	163			
		5	164			
Foco	PINTURANTE	1	165		VALEU	SAIU DE RIMOS
		2	167			OK
		3	168			
112	CORREÇÃO	4	169		OK	VALEU
		5	170			
12	2	1	171		VALEU	OK
		2	172		OK	
12	6	1	173			SAIU DE RIMOS
		2	174			
		3	175		OK	VALEU
		4	176		OK	
12	10	1	177		OK	VALEU
		2	178		OK	VALEU
12	7	1	179		FOCO ±	
		2	180		OK	VALEU
12	8A	1	181		ENQUADRA ±	
		2	182		OK	melhor
12	8B	1	183			
TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE						

Bkup no HD

2 # 184 OK melhor

BOLETIM DE CÂMERA

Filme: **O Sol Nasce Depois do Rio**
Direção: André Gomez

Data: 28/09 #2

Seq.	Plano	Tomada	Arquivo		OBS	COMENTÁRIOS
			Início	Fim		
12	1B	1	146			
		2	147			
		3	148			
13	0A	1	149		OK	Valor 2º loop
		2	150		OK	Valor
112	CORREÇÃO	1	151		OK	Valor
		2	152		OK	melhor
112	CORREÇÃO	1	153	VALEU	OK	✓
		2	154		OK	✓
112	CORREÇÃO	1	160			} olhou câmera
		2	161			
		3	162			
		4	163			
		5	164			
Foco	PINTURANTE	1	165		VALEU	SAIU DE RUA
		2	166			OK
112	CORREÇÃO	3	167		OK	VALEU
		4	168			
		5	169			
12	2	1	170		VALEU	OK
		2	171		OK	
12	6	1	172		OK	
		2	173			SAIU DE RUA
		3	174		OK	VALEU
		4	175		OK	
12	10	1	176		OK	VALEU
		2	177		OK	VALEU
12	9B	1	178		OK	VALEU
		2	179		Foco ±	
12	7	1	180		OK	VALEU
		2	181		OK	
12	8A	1	182		ENQUADRA ±	
		2	183		OK	melhor
12	8B	1	184			
TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE						

Bkup no HD

2 # 184 OK melhor

BOLETIM DE CÂMERA

Filme: **O Sol Nasce Depois do Rio**
Direção: André Gomez

Data: 28/09 #3

Seq.	Plano	Tomada	Arquivo		OBS	COMENTÁRIOS
			Início	Fim		
12	8C	1		185	OK	VÁLEU ✓
		2		186	OK	
12	8D	1		187	OK	VÁLEU ✓
12	9, 13	1		188		
		2		189		
		3		190		
		4		191		
		5		192		
		6		194	OK	VÁLEU MUITO ✓
12	18	1		195	OK	VÁLEU ✓
12	13	1		196		
		2		197	OK	VÁLEU ✓
			TOTAL DE PLANOS FILMADOS HOJE			

Bkup no HD _____

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

MENOR INCAPAZ (Idade inferior a 16 anos)

Eu, Queli Nunes (nome completo), Brasileira (nacionalidade), casada (estado civil), artista (profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 9.483.647-6 órgão exp. SSPPR, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 010.301.739-90 residente e domiciliado(a) em R. São dos Santos Bentz 361 (endereço completo), na qualidade de mãe (grau de parentesco ou tutoria) autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de imagem (ns) e/ou som (ns) da voz do(a) menor Anna Julia Nunes (nome do menor), nascido em 25/06/33 do qual sou responsável, para o produto audiovisual "O Sol Nasce Depois do Rio" do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado PRODUTO AUDIOVISUAL, dirigido por André Lindolfo Gomez Filho, brasileiro, solteiro, portador da cédula de identidade nº 9366124-9 órgão exp. SSP-PR e inscrito no CPF/MF sob o nº 047.283.649-84.

Autorizo também a utilização da referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO AUDIOVISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretirável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior, sendo concedida para o uso de imagem (ns) e/ou som (ns) de acordo com o contexto proposto, conforme cena ou descrição em anexo. (ANEXAR CENA OU DESCRIÇÃO DO PROJETO E CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO DA IMAGEM E/OU SOM DO MENOR)

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz de Iguaçu, 22 de setembro de 18

Queli Nunes Songroll

(Nome do responsável)

TESTEMUNHAS:

Nome: Lara Fobucci

CPF: 460.379.974-6

Nome: Carolina pantone pantone

CPF: 400.019.959-28

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do responsável legal.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

MENOR INCAPAZ (Idade inferior a 16 anos)

Eu, Pooja Narula (nome completo), Brasileira (nacionalidade), Casada (estado civil), do lar (profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 051486-7 órgão exp. PR inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 009-646-559-00 residente e domiciliado(a) em Rua Harry Shute, 950 (endereço completo), na qualidade de Mãe (grau de parentesco ou tutoria) autorizo, através desta licença, a utilização e a reprodução de imagem (ns) e/ou som (ns) da voz do(a) menor Maahi Narula (nome do menor), nascido em 29/10/07 do qual sou responsável, para o produto audiovisual "O Sol Nasce Depois do Rio" do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado PRODUTO AUDIOVISUAL, dirigido por **André Lindolfo Gomez Filho**, brasileiro, solteiro, portador da cédula de identidade nº **9366124-9** órgão exp. SSP-PR e inscrito no CPF/MF sob o nº **047.283.649-84**.

Autorizo também a utilização da referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO AUDIOVISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior, sendo concedida para o uso de imagem (ns) e/ou som (ns) de acordo com o contexto proposto, conforme cena ou descrição em anexo. **(ANEXAR CENA OU DESCRIÇÃO DO PROJETO E CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO DA IMAGEM E/OU SOM DO MENOR)**

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 29 de setembro de 2018.

Pooja Narula

(Nome do responsável)

TESTEMUNHAS:

Nome: Lara Kaucci Fias

CPF: 400.379.018-05

Nome: Stephany Fernanda Nascimento Ponte

CPF: 456.004.978-57

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do responsável legal.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Steffany Fernanda Nascimento Pente (nome completo),
Paraguaya (nacionalidade), solteira (estado civil), atriz
(profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 3.75.046 expedida pelo órgão
inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, residente e domiciliado(a) em
Candellaklente - Paraguay, autorizo, através desta licença, a utilização e a
reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som(ns) da voz para o produto audiovisual "O Sol Nasce Depois
do Rio" do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado PRODUTO AUDIOVISUAL,
dirigido por **André Lindolfo Gomez Filho**, brasileiro, solteiro, residente e domiciliado em Rua Osvaldo
Friedrich, 537 - Parque Presidente 2, Foz do Iguaçu - PR, portador da cédula de identidade nº **9366124-9**
expedida pelo órgão SSP-PR e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **047.283.649-84**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO
AUDIOVISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e
qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders,
propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretirável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido
pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser
reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a
presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 21 de setembro de 18.

Steffany
(Nome do titular)

TESTEMUNHAS:

Nome: Lara Raissa Farias CPF: 460.379.974-6

Nome: Steffany Fernanda Nascimento Pente CPF: 456.004.978-57

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Maxima Souza Simão (nome completo),
brasileira (nacionalidade), solteira (estado civil), professora/leitora
(profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 44468369 8 expedida pelo órgão SSP-SP,
inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 33439684813, residente e domiciliado(a) em
Foz do Iguaçu, autorizo, através desta licença, a utilização e a
reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual "O Sol Nasce Depois
do Rio" do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado PRODUTO AUDIOVISUAL,
dirigido por **André Lindolfo Gomez Filho**, brasileiro, solteiro, residente e domiciliado em Rua Osvaldo
Friedrich, 537 - Parque Presidente 2, Foz do Iguaçu - PR, portador da cédula de identidade nº **9366124-9**
expedida pelo órgão SSP-PR e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **047.283.649-84**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO
AUDIOVISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e
qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders,
propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido
pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser
reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a
presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 20 de setembro de 2018.

Maxima
(Nome do titular)

TESTEMUNHAS:

Nome: Lara Fatucci Lucas

CPF: 460.379.974-6

Nome: Thelany Fernanda Nascimento

CPF: 456.004-978-57

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

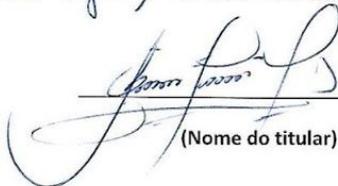
Eu, Cristian Diosnel Bonitez (nome completo),
(nacionalidade), Paraguaya (estado civil), solteiro
(profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 3858138 expedida pelo órgão _____,
inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, residente e domiciliado(a) em
Ciudad del Este, autorizo, através desta licença, a utilização e a
reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual "**O Sol Nasce Depois
do Rio**" do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado PRODUTO AUDIOVISUAL,
dirigido por **André Lindolfo Gomez Filho**, brasileiro, solteiro, residente e domiciliado em Rua Osvaldo
Friedrich, 537 - Parque Presidente 2, Foz do Iguaçu - PR, portador da cédula de identidade nº **9366124-9**
expedida pelo órgão SSP-PR e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **047.283.649-84**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO
AUDIOVISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e
qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders,
propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido
pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser
reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a
presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 29 de setembro de 2018.


(Nome do titular)

TESTEMUNHAS:

Nome: Lana Pasucci Liras

CPF: 460.379.018-05

Nome: Muffany Fernanda Nascimento Aante

CPF: 456.004.978-51

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Daniel Roberto Bruno (nome completo),
(nacionalidade), Brasileiro (estado civil), Solteiro
(profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 47.0697519, expedida pelo órgão SSP,
inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 437.728.988-96, residente e domiciliado(a) em
Foz do Iguaçu, autorizo, através desta licença, a utilização e a
reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual "O Sol Nasce Depois
do Rio" do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado PRODUTO AUDIOVISUAL,
dirigido por **André Lindolfo Gomez Filho**, brasileiro, solteiro, residente e domiciliado em Rua Osvaldo
Friedrich, 537 - Parque Presidente 2, Foz do Iguaçu - PR, portador da cédula de identidade nº **9366124-9**
expedida pelo órgão SSP-PR e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **047.283.649-84**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO
AUDIOVISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e
qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders,
propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido
pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser
reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a
presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 29 de setembro de 2018.



(Nome do titular)

TESTEMUNHAS:

Nome: Carolina P. Santos

CPF: 300.059.959-28

Nome: Dara Soducci

CPF: 460.379.974-6

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM

Eu, Héctor Asunción Vera (nome completo),
paraguaya (nacionalidade), solteiro (estado civil),
(profissão), portador(a) da carteira de identidade nº 3.411.044 expedida pelo órgão _____,
inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, residente e domiciliado(a) em
Paraguay, autorizo, através desta licença, a utilização e a
reprodução de minha (s) imagem (ns) e/ou som (ns) da voz para o produto audiovisual "**O Sol Nasce Depois
do Rio**" do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, doravante denominado PRODUTO AUDIOVISUAL,
dirigido por **André Lindolfo Gomez Filho**, brasileiro, solteiro, residente e domiciliado em Rua Osvaldo
Friedrich, 537 - Parque Presidente 2, Foz do Iguaçu - PR, portador da cédula de identidade nº **9366124-9**
expedida pelo órgão SSP-PR e inscrito(a) no CPF/MF sob o nº **047.283.649-84**.

Autorizo também a utilização de referida (s) imagem (ns) e som (ns) nas reproduções do PRODUTO
AUDIOVISUAL para todas as modalidades de reprodução audiovisual atualmente existentes, além de todo e
qualquer meio de veiculação destinado à divulgação do PRODUTO AUDIOVISUAL, tais como folders,
propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido
pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser
reclamado a título de direitos relativos à minha imagem, som da voz, ou a qualquer outro, e assino a
presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz do Iguaçu, 29 de setembro de 2018.

Héctor A. Vera

(Nome do titular)

TESTEMUNHAS:

Nome: Isabela Inael Cardoso Martins

CPF: 417.580.198-75

Nome: Lara Latuoca Fias

CPF: 460.379.974-6

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do titular.

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE LOCAÇÃO EM GRAVAÇÕES

Eu, Juliana Carla de G. Santin (nome do autorizador), portador de cédula de identidade nº 13.234.295-4 expedida pelo órgão SSP-PR, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, venho pela presente, na qualidade de proprietária (proprietário ou outra denominação, conforme o caso, inquilino, gerente, responsável, etc.) do imóvel (casa, fazenda, apartamento, estabelecimento comercial, etc), situado em Rua Arquimedes D. 2938 Jardim (endereço completo) autorizar a utilização do referido local para gravação do produto audiovisual "O Sol Nasce Depois do Rio", produzido pelos estudantes do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade da Integração Latino-Americana realizado sem fins lucrativos, nos dias 29 de setembro e dirigido por **André Lindolfo Gomez Filho** portador de cédula de identidade nº **9366124-9** expedida pelo órgão SSP-PR, inscrito no CPF/MF sob o nº **047.283.649-84**.

Autorizo, também, a inserção das cenas filmadas na mencionada produção, que poderá ser exibida nas mídias de audiovisual em todas as modalidades atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Faz do Squazi, 29 de setembro de 2018.

Juliana Carla de G. Santin
(Nome do autorizador)

TESTEMUNHAS:

Nome: Lara Falsucci Fias

CPF: 460.379.018-05

Nome: Mhiffany Fernanda Nascimento Pante

CPF: 456.004.978-57

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do autorizador.

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE LOCAÇÃO EM GRAVAÇÕES

Eu, Murilo Honorati (nome do autorizador), portador de cédula de identidade nº P-600.427-7 expedida pelo órgão SSP PR, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 036.516.729-09, venho pela presente, na qualidade de _____ (proprietário ou outra denominação, conforme o caso, inquilino, gerente, responsável, etc.) do imóvel (casa, fazenda, apartamento, estabelecimento comercial, etc), situado em _____ (endereço completo) autorizar a utilização do referido local para gravação do produto audiovisual "O Sol Nasce Depois do Rio", produzido pelos estudantes do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade da Integração Latino-Americana realizado sem fins lucrativos, nos dias 04 de outubro e dirigido por **André Lindolfo Gomez Filho** portador de cédula de identidade nº **9366124-9** expedida pelo órgão SSP-PR, inscrito no CPF/MF sob o nº **047.283.649-84**.

Autorizo, também, a inserção das cenas filmadas na mencionada produção, que poderá ser exibida nas mídias de audiovisual em todas as modalidades atualmente existentes, além de todo e qualquer meio de veiculação destinado à divulgação, tais como folders, propagandas impressas, cartazes, entre outros.

A presente autorização é irrevogável, irretroatável, concedida a título gratuito, pelo prazo máximo permitido pela legislação brasileira e tem validade no Brasil e no exterior.

Por esta expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos relativos à imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor na presença de 02 (duas) testemunhas.

Foz de Iguaçu, 04 de outubro de 2018.

Murilo Honorati
(Nome do autorizador)

TESTEMUNHAS:

Nome: Lara Frattuci

CPF: 460.379.018-05

Nome: Carolina S. Santos

CPF: 100.019.959-28

Essa autorização deverá ser acompanhada por uma cópia do documento original do autorizador.

Decupagem

CENA 01

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Paisagem isolada. Um ônibus surge devagar no horizonte e para.	Geral	Panorâmica	Normal	Ônibus toma o quadro
2	As portas do ônibus se abrem e Liz desce	Detalhe para Primeiro Plano	Tilt para cima	3/4	Detalhe dos pés para Médio
3	O ônibus sai. Liz fica parada por um tempo ao centro. Olha para os lados e sai a esquerda do quadro	Geral		Normal	O ônibus sai a esquerda do quadro, revelando Liz
4	Liz caminha por uma rua e entra em um bairro de classe alta	Geral		Normal	
5	Liz para em frente a uma casa e se dirige até a porta	Conjunto		Normal	
6	Liz ameaça tocar a campainha. Desiste. Olha para o chão, olha para o lado, fecha os olhos. Abre os olhos, levanta a cabeça e finalmente toca a campainha	Primeiro Plano		Plongée	Câmera na altura de um olho mágico

CENA 02

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Uma porta com uma imagem de uma santa se abre. Vemos Monique, que fala: Aí você se acomoda por aqui. Você está me entendendo? A porta abre por completo e Liz aparece logo atrás balançando a cabeça afirmativamente. Monique fala: Entra vai, deixa suas coisas aí. Liz entra no quarto e Monique fala: Eu e minha filha jantamos as nove e meu marido não vem hoje. Você sabe cozinhar?	Plano Americano		Normal	
2	Liz fala: Si señora. Deixa sua mala no chão, caminha pelo quarto e observa cada detalhe.	Conjunto		3/4	
3	Liz senta na cama e olha para a porta	Médio		Contra-Plongée	
4	Imagem da virgem de Cáacupe pregada atrás da porta	Detalhe		Normal	Luz falsa na santa

CENA 03

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Virgem de Caacupe	Detalhe		Normal	
2	Pai de Liz se ajoelha e faz o sinal da cruz. Oração em Guarani. É interrompido por Liz criança que abre a porta repentinamente e assustada.	Conjunto		Normal	Pai de Liz entra em quadro se ajoelhando

CENA 04

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Quadros de família em uma estante	Detalhe		Normal	Som em off do chão sendo escovado
2	Liz escova o chão próximo da estante. Se apoia em seus joelhos, estica as costas e olha para as fotos.	Conjunto		Normal	
3	Liz pega um dos quadros na mão	Detalhe		Normal	
4	Liz se assusta e devolve o quadro rapidamente na estante. Volta a limpar o chão	Médio		Normal	Raccord sonoro com os gritos de Bianca
5	Bianca desce a escada brincando. Monique com o celular na mão logo atrás	Conjunto		Normal	
6	Bianca para, olha para Liz e sai de quadro. Monique para em sua frente e fala: Eu tô saindo, preciso resolver umas coisas na rua e estou atrasada. Meu marido não confirmou se vem. Faz o que tiver aí pro almoço, eu volto tarde. Monique passa por Bianca e fala: Depois tira esses bonequinhos dela. Onde já se viu? Sempre com esses brinquedos velhos do Rogério.	Conjunto	Panorâmica	Normal	
7	Bianca brinca sentada no sofá com dois bonecos. Olha para Liz.	Médio		Normal	
8	Liz responde: Tá bien, señora. Monique sai. Liz volta a limpar e olha brevemente para Bianca	Médio		Normal	

CENA 05

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Bianca chuta uma bola de futebol na parede da casa. Para e pega a bola na mão.	Geral		Perfil	
2	Liz lava louças.	Médio		Perfil	
3	Uma bola de futebol bate nas pernas de Liz.	Detalhe			
4	Liz olha para baixo e depois para o lado e vê Bianca	Primeiro Plano		Contra-Plongée	
5	Bianca sorri para Liz	Primeiro Plano		Plongée	
6	Liz sorri de volta	Primeiro Plano		Contra-Plongée	
7	Liz chuta a bola de volta para Bianca	Detalhe		Normal	

CENA 06

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Liz senta cansada em sua cama e observa a imagem da santa	Médio		Normal	Som de porta se abrindo.
2	Bianca abre a porta devagar e espia	Primeiro Plano		Plongée	
3	Liz acena e fala: oi!	Médio		Contra-Plongée	
4	Bianca abre a porta e caminha pelo quarto curiosa. Bianca senta ao lado de Liz e fala: O que você está fazendo? Liz responde: Descansando. E você? Bianca finje que não ouve e começa a mexer numa mala aos pés da cama.	Conjunto	Panorâmica	Normal	
5	Liz se inclina até a mala, pega uma foto e mostra para Bianca	Médio		Normal	
6	Foto rasgada do Pai de Liz. Bianca fala: Quem é?	Detalhe			Bianca aponta o dedo para o rosto do Pai de Liz.
7	Liz passa a foto para Bianca e fala: Mi papá. Bianca olha para Liz e sorri. Liz sorri de volta. Um barulho chama a atenção de ambas para a porta.	Médio		Normal	No fim da cena, som da porta se abrindo violentamente
8	Monique abre a porta violentamente e fala: Que isso!? Tá ficando doida, guria? O que você tá	Médio		Contra-Plongée	

	fazendo aqui?				
9	Bianca se levanta rapidamente e sai pela porta. No caminho, Monique tira a foto das mãos dela de Bianca	Conjunto		Normal	
10	Monique olha a foto e fala: O que você acha que a minha filha é? Monique joga a foto no chão e sai	Médio		Contra-Plongée	Raccord de movimento
11	Liz com a cabeça baixa observa a foto	Conjunto		Normal	

CENA 07

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Um café é servido	Detalhe			
2	Liz toma o café, a luz do sol bate em seu rosto. Monique aparece ao fundo do quadro e fala: Ei, coloca aquela carne pra descongelar. O Rogério chega hoje a noite. Aí faz ela assada pro jantar, ok? Liz fala: Tá bien dona Monique. Liz segura firme em suas mãos o pingente da Virgem de Caacupé	Médio		Normal	Mudança de foco entre Liz e Monique

CENA 08

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Liz está do lado do seu pai com a mão em seu ombro. Ele respira fundo, abre os olhos e leva suas mãos até a santa	Conjunto		Normal	
2	Pai de Liz retira o pingente da santa	Detalhe			
3	Pai de Liz beija o pingente e o coloca no pescoço de Liz, que sorri. Ele a abraça forte.	Conjunto		Normal	

CENA 09

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Liz e Bianca caminham por uma rua, Liz com uma bola de futebol nas mãos	Geral		Normal	
2	Liz brinca de futebol com Bianca	Geral		Normal	
3	Bianca e Liz observam o pôr do sol. Bianca olha para Liz e encosta sua cabeça nela. Liz a abraça	Conjunto		Normal	

CENA 10

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Um portão eletrônico abre. Uma camionete entra na garagem.	Conjunto		Normal	Câmera posicionada dentro da casa
2	Roda do veículo para. A porta se abre. Vemos os pés do motorista	Detalhe		Plongée, 3/4	
3	Rogério entra em casa. Não vemos o seu rosto	Geral		Normal	

CENA 11

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Monique sentada no sofá assiste TV com Bianca	Conjunto		Normal	
2	Liz está cozinhando, séria e com a cabeça abaixada Rogério coloca sua mala em cima da mesa e fala: Até que enfim. Boa noite. Monique: Boa noite, querido. Bianca: Boa noite Rogério se inclina para Bianca, passa a mão em sua cabeça e fala: Como é que tu tá? Bianca se esconde atrás das pernas de sua mãe Rogério olha para Liz e caminha até ela.	Geral		Perfil	Liz a direita do quadro, família ao fundo desfocada
3	Rogério pergunta a Monique: Essa é a nova?	Ombro			
4	Liz acena tímida com cabeça e fala: Oi, senh...	Ombro			
5	Bianca interrompe: Sim! É a Liz!	Primeiro Plano		Plongée, 3/4	
6	Rogério olha para Bianca sério e depois para Liz.	Primeiro Plano		Contra Plongée, 3/4	
7	Liz abaixa a cabeça	Primeiro Plano		Normal	
8	Rogério olha para a panela, abre a tampa	Ombro		Normal	Raccord movimento
9	Rogério coloca o dedo no molho fervendo	Detalhe			
10	Rogério leva o dedo a boca enquanto olha para Liz. Depois de algum	Conjunto		Perfil	

	<p>tempo fala: Liz é? Liz fala: Isso, Liz. Mucho gusto senhor Rog...</p> <p>Liz estende a mão para Rogério que interrompe: Seu molho está péssimo Liz</p> <p>Liz começa a abaixar o braço e Rogério repentinamente aperta sua mão. Rogério fala: Liz de que?</p> <p>Liz fala: Liz Martinez</p> <p>Rogério fala: Ah é? Prazer, Liz.</p> <p>Rogério pega a mala em cima da mesa e fala: Pode levar pra cima pra mim?</p> <p>Liz fala: Pra cima?</p> <p>Rogério levanta as mãos olhando para Liz, que rapidamente pega a mala e vai até as escadas</p>				
11	Rogério acompanha Liz com o olhar	Conjunto		3/4	
12	Bianca segue Liz pelas escadas, senta no primeiro degrau e olha para Rogério	Conjunto p/ Ombro	Panorâmica		
13	Rogério desvia o olhar de Liz para Bianca	Primeiro Plano		3/4	

CENA 12

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Liz criança está sentada no chão próxima a janela. Depois de um tempo, se levanta. Vemos seu pai sendo carregado por dois homens.	Primeiro Plano p/ Conjunto	Tilt p/ cima	Normal	
2	Homens levam o pai de Liz até Rogério	Geral	Panorâmica	Normal	
3	Rogério está parado próximo a uma árvore, de costas.	Geral		Normal	
4	Rogério se vira para os homens	Médio		Contra Plongée	
5	Liz observa pela janela	Primeiríssimo Plano		3/4	
6	Um dos homens empurra o pai de Liz para próximo de Rogério.	Conjunto		Normal	
7	Rosto de Rogério	Primeiríssimo Plano		Contra Plongée	
8	Pai de Liz assustado	Primeiríssimo Plano		Plongée	
9	Arma de Rogério em sua cintura	Ombro p/ detalhe	Tilt p/ baixo		

10	Mão do pai de Liz tremendo	Detalhe			
11	Capangas se posicionam ao lado de Rogério.	Conjunto		Contra Plongée	
12	Rogério cospe	Primeiríssimo Plano		Normal	
13	Rogério tira a arma da cintura	Detalhe			
14	Pai de Liz olha para Rogério	Primeiríssimo Plano		Plongée	
15	Rogério sorri	Primeiríssimo Plano		Contra Plongée	
16	Liz grita: Papá!	Primeiríssimo Plano		Normal	
17	Revólver atirando	Detalhe			Som do tiro mescla com um forte zumbido

CENA 13

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Olhos de Liz	Primeiríssimo Plano		Normal	
2	Rogério janta e olha para Liz	Primeiro Plano		3/4	
3	Liz percebe olhar de Rogério e abaixa a cabeça. Volta sua atenção a Bianca e a ajuda a comer	Primeiro Plano		Normal	
4	Família janta silenciosa	Geral		Normal	
5	Bianca fala: não quero mais	Primeiro Plano		Normal	
6	Monique fala: Vai terminar de comer sim, senhora. Pode parar já com isso. Rogério fala: Deixa ela. Depois se der fome, ela que se vire	Médio		3/4	
7	Liz olha séria para Rogério	Primeiro Plano		Normal	
8	Rogério p/ Liz fala: Sobe e ajuda ela se vestir para dormir	Médio		3/4	
9	Liz cochicha para Bianca. Ambas sorriem e saem da mesa.	Primeiro Plano		Normal	
10	Rogério fala: Boazinha ela, né? Liz o nome? Monique fala: É, Liz. Rogério fala: Hum.	Médio		Normal	
11	Celular de Monique vibra sobre a mesa	Detalhe			
12	Monique fala para Rogério: É o advogado.	Médio		3/4	

	Rogério fala: Dá seu jeito. Monique levanta e fala ao telefone: Ei, doutor. Tudo bem aqui e você? (pausa) Entendi. Então... sim... Essas terras agora estão no meu nome... (pausa) É... Isso mesmo. Então, se o senhor puder ver o quanto antes de validar essa documentação, a gente pode... a gente tem que sentar e definir sobre aquele bônus... Monique se levanta e sai.				
13	Rogério parece tenso	Primeiríssimo Plano		Normal	Falas de Monique em off
14	Rogério serve mais vinho e vira uma taça rapidamente	Médio		Normal	
15	Rogério está sozinho	Geral		Normal	
16	Louças sujas e garrafas sobre a mesa	Detalhe	Panorâmica		
17	Rogério serve mais uma taça, brinca com as gotas do vinho, cheira a bebida, fecha os olhos e bebe.	Médio		Normal	Raccord de movimento
18	Rogério bebe todo o vinho	Geral		Normal	
19	Quadros da família na estante		Panorâmica	Normal	
20	Taça de vinho sendo enchida até o topo	Detalhe			
21	Rogério bebe mais um gole e está embriagado. Leva as duas mãos a cabeça, esfrega o rosto. Olha para a taça de vinho e algo lhe chama a atenção	Médio			Gargalhada abafada de Bianca ao fundo
22	Taça de vinho com o pingente dentro	Detalhe			
23	Rogério puxa o pingente para próximo dos olhos, quando uma fina corda envolve seu pescoço	Médio		Normal	Raccord sonoro do corpo batendo no chão
24	Garrafa de vinho vira sobre a mesa	Detalhe		Normal	Som de Rogério sendo sufocado em off
25	Rogério se debate no chão	Médio		Normal	
26	Alguns quadros caem	Detalhe			
27	Garrafa de vinho escorre seu líquido	Detalhe			
28	Botas de Rogério batendo no chão	Detalhe			
29	Louças caindo no chão	Detalhe			
30	Rosto de Rogério perdendo fôlego. Rogério se debate mais fraco e morre.	Primeiríssimo Plano		Plongée	Som de pescoço quebrando
31	Liz se afasta do corpo de Rogério, tira as cordas do seu braço e se encosta na parede ofegante e chora.			Contra-Plongée, 3/4	

CENA 14

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Bianca brinca com os bonecos de Cowboy e Bandido	Conjunto		Normal	
2	O boneco de Cowboy ganha do boneco Bandido	Detalhe			
3	Bianca comemora e continua brincando. Ao fundo a porta se abre e vemos a silhueta de Liz. Ela anda em direção a Bianca e se junta a brincadeira.	Conjunto		Normal	
4	Bianca sorri para Liz	Primeiro Plano		Normal	

CENA 15

PLANO	AÇÃO/DESCRIÇÃO CENÁRIO	PLANO	MOVIMENTO	ÂNGULO	Observação
1	Feche de luz do sol entrando na casa	Detalhe			Som de pássaros
2	Liz desce as escadas com Bianca dormindo no seu colo	Conjunto		Contra Plongée	
3	Liz passa por cima do corpo de Monique no fim da escada e em seguida pelo corpo de Rogério	Geral	Panorâmica	Normal	
4	Liz para em frente a porta e sai com Bianca em seus braços			Normal	

CENA 16

1	Um ônibus surge no horizonte e para. Liz e Bianca entram. Ponte da Amizade ao fundo.	Conjunto p/ Geral	Panorâmica	Normal	
---	--	-------------------	------------	--------	--

Protocolo de Registro do Roteiro

Autenticação mecânica	
 MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação BIBLIOTECA NACIONAL	
ESCRITÓRIO DE DIREITOS AUTORAIS CNPJ: 40176679/0001-99	
Comprovante de Entrega de Documentos	
Tipo de solicitação:	
<input checked="" type="checkbox"/> Registro ou Averbação	<input type="checkbox"/> Serviço
Nome: <u>GABRIEL de Almeida Ramos CPF 08029524617</u>	
Título da Obra: <u>O SOL NASCE Depois DO RIO</u>	Nº. Registro/Protocolo: <u>6001PR18</u>
<u>GENÊRO ROTEIRO (audiovisual) p</u>	
Valor pago (em R\$):	Data do recebimento: <u>07/06/2018</u>
<input checked="" type="checkbox"/> 20,00 () 30,00 () 40,00	<u>12:00</u>
() 50,00 () 60,00 () 80,00	
() Outros (especificar): _____	Recebido por: <u>Belis Ranz</u>